

Soraia Faria

Para: Fausto Brito e Abreu
Assunto: RE: Apreciação pública sobre a Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2011/A, de 11 de novembro, que estrutura o Parque Marinho dos Açores

De: Fausto Brito e Abreu

Enviada: 12 de abril de 2025 15:39

Para: Apreciacao Publica <apreciacaopublica@alra.pt>

Assunto: Apreciação pública sobre a Terceira alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 28/2011/A, de 11 de novembro, que estrutura o Parque Marinho dos Açores

Exmo. Senhor Presidente
da Comissão de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

Envio por esta via o meu contributo para a discussão sobre o projeto de diploma referido em epígrafe.

A minha posição **contra** a proposta em apreço está justificada na entrevista publicada nas páginas 4 e 5 do jornal Correio dos Açores de 23 de março passado (em anexo)

Com os melhores cumprimentos,
Fausto Brito e Abreu



PUB.

Poupança e Investimento

O futuro da sua família precisa de atenção. Agora.



PUB | NOVO BANCO DOS AÇORES, S.A.

novobanco
DOS AÇORES

Editorial

Os grandes desafios que precisam de tratamento

1- 2025 é um ano de grandes desafios para o mundo que depois da pandemia, causou mais de sete milhões de mortes, número confirmado pela Organização Mundial da Saúde. Cinco anos depois, continuam as mortes, a crescer, mas não devido a qualquer pandemia a não ser que as guerras que persistem em vários continentes, se tornem numa nova pandemia embora ainda não haja números concretos da OMS. A guerra está à porta da Europa, mas ela não se circunscreve a quem é atingido nos campos de batalha.

2- Temos dito e chamado a atenção dos responsáveis políticos para que estudem e sigam as alterações comportamentais que estão a alterar a sociedade, e procurem meios necessários, para responder às alterações que se vão operando com uma velocidade tal, que não se pode conter com paliativos e sem regras.

3- O problema passa pelas famílias e pelas escolas, assim como pela Comunicação Social, porque é fundamental decifrar o que representa o direito da igualdade, e o direito da responsabilidade. Hoje, as pessoas são levadas pelo uso e abuso das redes sociais, e as consequências estão à vista e foram descritas com clareza pelo Coordenador da Polícia Judiciária nos Açores, Renato Furtado.

4- Entretanto, Mariana Matos, Mestre em Educação e Formação na Universidade dos Açores, apontava para as dificuldades económicas e para o "bullying" como causas para o abandono escolar.

5- Temos insistido no mal social que tem levado a um grande impacto nas escolas e nos alunos, e isso obriga-nos a perguntar como tem sido usado o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário, e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, constante da lei n.º 51/2012, de 05 de Setembro que revogou a Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro.

6- No início do ano lectivo, o Governo da República recomendou a proibição do uso de telemóveis nas escolas por crianças do 1.º e 2.º ciclos, assim como a adopção de medidas que desincentivem a sua utilização, no 3.º ciclo.

7- Temos informado e enaltecido o trabalho que várias

escolas na Região têm feito para conter o uso e abuso dos telemóveis nas escolas, mas o que vamos recolhendo é também a necessidade das escolas se abrirem mais às famílias dos alunos, dialogando em conjunto e procurando a forma de melhor formar os jovens que serão, amanhã, os construtores do futuro da nossa Região.

8- Sabemos que o mundo digital veio para ficar, mas o que combatemos e continuaremos a defender, é que as pessoas não podem tornarem-se "Zumbis", transformando-se "numa pessoa apática, desorientada ou agressiva sem motivo aparente, levando-a depois a torna-se fisicamente decadente. Todos relacionamo-nos com as pessoas online e off-line" mas, "o problema cresce quando começamos a preferir a socialização online", em detrimento do contacto "cara a cara" esquecendo que "o nosso cérebro precisa do toque, do cheiro, do contacto ocular que a tecnologia não permite." Isto é, precisamos de fomentar o convívio entre famílias e entre amigos aumentando a auto-estima que não pode "desfalecer".

9- Abril trás consigo a Primavera e arrasta também o turismo e precisamos de preparar a casa para receber os visitantes sem estorvarem os residentes. Um dos problemas que existem entre os demais, é a garantia de segurança, e, como sabemos, tem crescido de forma desmesurada o uso, tráfico e consumo a céu aberto, de drogas também junto às escolas.

10- Precisamos de uma vigilância que transmita segurança aos residentes e aos visitantes, e a quem tem filhos na escola. Foi há algum tempo publicado no Diário da República o despacho que aprovava a "instalação e funcionamento de um sistema de videovigilância, em Ponta Delgada composto por 19 câmaras" em Ponta Delgada.

11- Parece que o equipamento de vigilância ficará no centro de Ponta Delgada, ficando a periferia da cidade sem vigilância policial e sem videovigilância.

12- Esperamos que as 19 câmaras se multipliquem para bem da cidade e dos residentes assim como dos visitantes e dos pais que têm os filhos nas escolas. Oxalá que não se prolongue a espera do parecer da Comissão Nacional de Protecção de Dados, que é indispensável para que o projecto siga o seu caminho.

Américo Natalino Viveiros

Ex-Secretário das Pescas de governo regional Fausto Brito e Abreu está contra a pesca de atum a salto e vara nas reservas marinhas protegidas totais dos Açores

"O impacto pode ser desastroso e destruir a reputação merecida da Região"

pág. 4 e 5



Construção do Núcleo Museológico na Fábrica do Açúcar é a proposta que reúne maior consenso



pág. 3

Envelhecimento, falta de habitação e necessidade de um lar de idosos são os principais problemas da freguesia de Santo Antão das Velas de São Jorge



pág. 12 e 13

Presidente da Junta de Freguesia

PUB.

A VIDA PASSA A COMER, APROVEITE PARA POUPAR

DESCONTO 15% EM CARTÃO

ATÉ 23 DE MARÇO

EM TODA A LOJA

Consulte as condições no balcão de apoio ao Cliente

40 ANOS

CONTINENTE

É DE TODA A GENTE

PUB.

CEMAH

ACELERE O CRESCIMENTO DO SEU NEGÓCIO COM AS SOLUÇÕES EMPRESARIAIS DA CEMAH.

SOLUÇÕES EMPRESARIAIS

SOMOS O PARCEIRO IDEAL DO SEU NEGÓCIO.

SOMOS A CAIXA DOS AÇORES

WWW.CEMAH.PT

PUB.

MEZZANINE

Mobiliário e decoração

molaflex

Aproveite até **60%**

Rua Professor Alfredo Bensaúde, 12 Ponta Delgada Tel: 296 381 319

PUB.

BIOCALCE MuroSeco

BIOCALCE® MUROSECO REABILITAÇÃO DE PAREDES HÚMIDAS E SALINAS

Biocalce® MuroSeco: simplicidade e segurança para a solução definitiva da humidade capilar em paredes.

KERA KOLL

The GreenBuilding Company

Costa Pereira e Filhos, Lda

materiais de construção

Tel: 296 960 200 - www.costapereira.pt

RECADOS COM AMOR...

Meus Queridos! A minha comadre Esmeralda contou-me que um Deputado açoriano, na sua última visita “oficial” aos Estados Unidos, onde foi participar num evento da nossa comunidade na Costa Leste, resolveu viajar de avião, via Nova Iorque, e chegado àquela grande e bela cidade, lá decidiu alugar um carro para ir até FallRiver.... Tudo bem até aí, mas na altura da entrega da viatura, acontece que por pura distração não devolveu as chaves do popó... e, ao regressar aos Açores, foi notificado para com urgência recambiar as chaves da viatura, o que obrigou o Deputado Açoreano a intentar uma série de diligências para suprir a sua falta... A solução que calculou ser a mais viável... foi ir para o aeroporto João Paulo II para tentar encontrar algum passageiro que lhe levasse as chaves da viatura para entregar a quem de direito ... No aeroporto João Paulo II, o Deputado em causa teve a sorte de encontrar outro Deputado que ia até à Terra do Tio Sam e para seu alívio... lá conseguiu enviar as chaves da viatura de volta para a América. Segundo a minha comadre Esmeralda, neste fim de festa, com o mandato para muitos a chegar ao fim no verão deste ano,.. alguns dos nossos representantes políticos estão num verdadeiro rodopio viajando até aos Estados Unidos,... como se tratasse de uma viagem até às Furnas... Ofereço “um ramo de rosas e umas apetitosas laranjas” a quem adivinhar qual foi o político que trouxe as chaves da viatura... e quem foi o outro político que apareceu como um “Anjo” no aeroporto João Paulo II... que ia com destino à terra do “Tio Sam criada em 1812 por soldados que estavam no norte de Nova Iorque, e que se alimentavam de uma carne conservada em barris com a inscrição U.S... Meus queridos a actual conjuntura mundial não está para passeios “políticos” e por isso a minha comadre Esmeralda que está atenta ao que se vai passando nos Estados Unidos de TRUMP diz que na América não estão em altura de festas e passeios... Haja tino e depois não se queixem!

Meus Queridos! Entramos em período eleitoral, começando pela Região Autónoma da Madeira que depois das eleições legislativas regionais em 2024, que permitiram a formação do Governo que acabou por ser “derrubado” com uma moção de censura do “CHEGA”... que contou com os votos de todos os partidos da oposição. Hoje, os eleitores madeirenses vão a votos e os partidos estão à procura de votos pensando numa convergência entre eles... para formarem o novo governo... Enquanto isso, o líder do PSD Miguel Albuquerque, está a apostar num vitória do seu partido, e conta com uma surpresa de peso, que é o apoio de Alberto João Jardim feito através das redes sociais... pedindo o voto dos eleitores no PSD para bem da Madeira ...Vamos aguardar pelo fecho das urnas e pela contagem dos votos hoje à noite, esperando que a democracia saia reforçada... quando os déspotas estão a crescer e a enjaular os democratas...Tenham tino meus queridos!

Ricos! Fiquei menente ao saber que Alberto João Jardim, Ângelo Correia, Isáltino Morais e Carlos Carreiras, todos eles que foram figuras de peso no PSD... e por vezes “incómodos” para o PSD... unem-se agora numa associação de apoio à candidatura do Almirante Gouveia Melo à Presidência da República... Temos um antigo Presidente da Madeira que durante os vários mandatos como Presidente do Governo, revolucionou aquela Região... A Associação inclui também dois antigos Ministros do PSD, Ângelo Correia e Isaltino Morais, assim como o actual Presidente da Câmara de Cascais Carlos Carreiras, que segundo consta teve ligações à Maçonaria.... A minha prima Maria da Praia que é uma especialista em política, diz que é preciso ainda esperar mais um tempinho para se conhecer o “folgo político” do Almirante candidato a Belém, e seria aconselhável que Gouveia e Melo se distanciassem da Maçonaria evitando depois a cobrança que os Maçons fazem àqueles que eles ajudam a sobressair nos negócios e no caso presente na política... A minha prima Maria da Praia é uma admiradora do Presidente da República Ramalho

Eanes, e lembra aos “accionistas” do movimento “Almirante Gouveia e Melo” ... que apesar de ser em circunstâncias diferentes, o Presidente Eanes, anunciou em Julho de 1984 que após terminar a função de Chefe de Estado, iria prosseguir a sua actividade política num partido que foi constituído ainda com Eanes na Presidência da República... surgindo de seguida com a sigla PRD, incorporando políticos de vários partidos com destaque para elementos vindos do Partido Socialista... abrindo depois uma grande “fissura” nas relações entre Mário Soares e Ramalho Eanes que em 19 de Agosto de 1986, assumiu a presidência do Partido Renovador Democrático, cargo em que se manteve até 5 de Agosto de 1987... O Partido Renovador Democrático (PRD) foi sol de pouca dura e levou depois o Presidente Eanes a afastar-se, da política ... Com isso a minha prima Maria da Praia quer lembrar que não é fácil formar um partido com princípio meio e fim, e por isso ela diz que Gouveia e Melo ou entra na política a sério, ou será envolvido por alguns políticos que há muito deixaram de estar na luz da ribalta... e querem servir-se do candidato presidencial para reaparecerem nos ecrãs das televisões e nas páginas dos jornais... vamos ver o que nos vai sair na “rifa”, mas não se esqueçam de ter cautela com os convites da Maçonaria!...

Ricos! E por falar na Maçonaria, peçam ao actual Secretário-geral do PS Pedro Nuno Santos, que em tempo ido quando era ministro... participou num jantar conferência para o qual tinha sido convidado institucionalmente como Ministro alega depois que “não tem, nem teve, qualquer outro contacto com semelhante entidade”. Apesar disso a minha amiga Graça das Dores contou-me que a propósito do convite jantar feito em tempo a Pedro Nuno Santos, como Ministro... a Procuradoria-geral da República na altura adiantou, à CNN, que o Departamento de Investigação e Acção Penal de Lisboa (DIAP) “abriu um inquérito cuja investigação estava em curso” e que resulta de uma queixa feita à Polícia Judiciária, relativamente aos eventos

organizados pela Maçonaria “com gente importante” e que servem “para fazer um escudo sobre operações financeiras e de embuste”. A denúncia, que foi analisada pela Unidade Nacional de Combate à Corrupção, explica que estarão “a decorrer operações” que podem violar a lei no que se refere “aos domínios de serviços, produtos e mercados financeiros”... Isso nada tem a ver com a Maçonaria em si, mas tão só com os propósitos dos seus membros... A minha amiga Lúcia que vive na cidade da Horta, falando comigo lembrou-me que em tempos idos a Maçonaria teve muita importância no Faial dedicando-se a apoiar pessoas e famílias, e dedicando-se também à cultura usando para o efeito o “Amor da Pátria”, onde há quase cinquenta anos foi o local que serviu para a instalação da Assembleia Legislativa dos Açores, no ano de 1976.

Meus Queridos! Na noite em que a Igreja Universal celebrou a festa do Patriarca S. José e no âmbito das comemorações dos 500 anos do Convento de São Francisco, a minha sobrinha-neta assistiu a uma estimulante conferência, intitulada “Visão, Ilusão e Vivência: os tetos pintados da Igreja de São José”, que constituiu uma verdadeira viagem pela arte e pela história daquele vetusto espaço sagrado. Os participantes acompanharam a brilhante exposição de Victor dos Reis e a moderação de José Luís Brandão da Luz, de olhos em bico virados para o teto da igreja, como que numa simbólica viagem para admirarem a riqueza e o simbolismo dos tetos da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, Paróquia de São José, que não são apenas manifestações artísticas, mas também uma expressão poética e religiosa, num verdadeiro testemunho de fé, história e arte sacra. A minha sobrinha-neta ficou embevecida com a actuação da organista Isabel Albergaria e do Coral de São José, que precedeu a conferência. Daqui mando um repenico beijinho ao Padre Duarte Melo e à respectiva Comissão Organizadora, cujas celebrações têm o Alto Patrocínio da Presidência do Governo Regional dos Açores e o apoio do Grupo Vila Galé.



Construção do Núcleo Museológico na Fábrica do Açúcar é a proposta que reúne maior consenso

A construção de um Núcleo Museológico onde os locais e turistas possam apreciar, ao longo do tempo, como se produzia álcool e açúcar a partir de beterraba sacarina e batata-doce, é a proposta que reuniu mais consenso para o espaço central das antigas instalações da SINAGA onde se encontra ainda parte dos antigos equipamentos. Isto depois de há três anos, se ter desmantelado alguns equipamentos para serem transportados para a sucata e se começar a abrir alguns dos telhados dos edifícios, uma acção que foi travada por uma acção popular no Tribunal Judicial de Ponta Delgada.

Esta proposta do Núcleo Museológico foi manifestada pela maioria das centenas de pessoas que estiveram ontem presentes no debate que se realizou nas instalações da SINAGA à procura das soluções mais ajustadas para o espaço das antigas instalações da fábrica.

No debate, outras das sugestões com maior adesão foram a de criação de espaços verdes, de zonas multi-culturais e de construção de habitação. A solução mais polémica foi a de construção de uma central de camionagem que, segundo alguns dos intervenientes, deve ser construída nos limites da cidade de Ponta Delgada.

No debate estiveram presentes, o Secretário das Finanças, Planeamento e Administração Pública, Duarte Freitas; o Presidente da Câmara de Ponta Delgada, Pedro Nascimento Cabral; e o Presidente da Junta de Freguesia de Santa Clara, António Cabral.

Todos os participantes tiveram a oportunidade de escrever num cartão as sugestões que têm para as instalações da antiga SINAGA e colocar o cartão numa caixa antes de uma visita a todo o velho complexo industrial.

A sessão começou com uma intervenção do Presidente da Secção Regional da Ordem dos Arquitectos, o arquitecto Nuno Costa que começou por nomear a comissão de trabalho que vai recolher todas as sugestões e definir uma estratégia e encontrar uma solução conciliadora e exequível para a intervenção e requalificação da Fábrica do Açúcar, em Ponta Delgada; e da Fábrica do Alcool, na Lagoa.

Um breve historial

Na altura, Nuno Costa fez um breve historial

do que começou por ser, em 1886, a Fábrica da Destilação de Alcool de Santa Clara que surgiu “após o declínio da economia da laranja e aproveitando a conjuntura favorável ao cultivo da beterraba, e mais tarde, da batata-doce, proporcionada pelas condições climáticas e pelo terreno fértil”.

Chegaram a existir cinco fábricas do álcool na ilha de São Miguel. No entanto, no período áureo de produção de álcool na Região, o Ministério da Fazenda “introduziu taxas de captação de dinheiro, o que provocou profundas reacções na época, tanto da parte dos investidores, como da parte da própria classe trabalhadora”.

“Para agravar ainda mais a revolta na Região, sabia-se que os lucros da indústria açoriana do álcool eram para aplicar na construção de caminhos-de-ferro em Portugal continental, inclusive, há teses que defendem que esta agitação, que ocorreu, de 1893 a 1895, conduziu ao chamado primeiro movimento autonomista, que deu origem ao decreto de 2 de Março de 1895, com o respectivo reconhecimento da autonomia administrativa do arquipélago.”

“Logo no início do século XX, por Decreto de 1901, que visava defender os interesses da indústria continental, veio limitar a produção de álcool nos Açores. Nesta altura, os Açores, que já produziam 10 milhões de litros de álcool por ano, tanto quanto Portugal consome actualmente, viram por decreto da República a produção do álcool reduzida para 2 milhões de litros por ano.”

A Fábrica do Açúcar “passou por diversas crises e processos de ampliação e modernização, tendo indubitavelmente, contribuído para a economia e para o desenvolvimento da ilha de São Miguel, tanto para consumo local quanto para exportação.”

“Sendo o maior complexo industrial edificado nos Açores até meados do século XX, hoje, a antiga Fábrica do Açúcar é considerada um património histórico e identitário, que representa a memória da economia do período áureo da industrialização nos Açores.”

Mas, concluiu o arquitecto Nuno Costa, “atendendo ao seu estado actual, como podemos recuperar este património industrial e dar-lhe um novo propósito?” – o mote para o debate que se realizou ontem.

Açores e o Futuro Eleições à vista



Por: Álvaro Dâmaso

O quadro abaixo revela o conjunto de eleições que se realizarão em Portugal até ao início do próximo ano.

2025	23 Março	Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira	4 anos
2025	18 Maio	Assembleia da República	4 anos
2025	Setembro/Outubro	Autarquias Locais	4 anos
2026	Janeiro	Presidente da República	5 anos

Os dois primeiros eventos eleitorais não se realizam pelos melhores motivos, mas em consequência da dissolução dos Parlamentos da Madeira e Nacional.

São conhecidas as circunstâncias políticas específicas que determinaram a antecipação dos referidos actos eleitorais.

As eleições na Madeira que decorrem hoje mesmo e são as terceiras em menos de 3 anos. As nacionais há já algum tempo que se realizam em consequência de mandatos interrompidos.

Felizmente, os Açores têm sabido evitar a interrupção dos mandatos e assim conseguido o cumprimento dos programas governamentais aprovados.

A propósito da interrupção de mandatos, o Presidente da República tendo como pano de fundo as eleições que hoje se realizam na Região Autónoma da Madeira preventivamente divulgou um aviso no qual declarava antecipadamente que não daria posse a um governo regional que não garantisse a aprovação do seu programa de governação. Por palavras suas que não são as que escrevo, mas cujo significado e alcance é o mesmo.

Percebeu-se que o aviso tinha destinatários definidos.

Em primeiro lugar, os eleitores, como não podiam deixar de ser, para que preferissem a votação à abstenção. Só uma votação massiva pode assegurar governos estáveis. E para que não se dividissem tanto dificultando deste modo a constituição de um governo regional consistente, produtivo e duradouro... A dispersão dos votos não assegura maiorias parlamentares ou votações unitárias consolidadas.

Em segundo lugar, os partidos políticos para que fossem mais profundos e mais consistentes na constituição de alianças parlamentares.

Em suma, que no conjunto pensassem e promovessem eleições das quais pudesse resultar um governo de maioria parlamentar.

A preocupação manifestada tem razão de ser e mais do que se justifica. Se é o povo quem mais ordena, não se pode eximir do exercício do direito de voto que também é um dever do cidadão. Se a democracia assenta numa estruturação partidária adequada em cada Nação onde é reconhecida então os partidos têm de contribuir no seu relacionamento com o povo para que os actos eleitorais sejam livres e verdadeiros.

A multiplicação de actos eleitorais prejudica a elaboração e execução de programas económicos e sociais os quais se por um lado precisam de médios e longos espaços temporais de cumprimento, por outro, um partido político em regra e por convicção não cumpre programas de governo elaborados segundo as opções políticas de um outro partido concorrente.

A fragilidade parlamentar não pode contribuir para a fortaleza de um governo.

Os Açores desfrutam de uma situação política estável. No entanto as eleições de Maio para a Assembleia da República e para o Presidente da República são importantes, especialmente a eleição do Presidente.

Os Açores necessitam de um Presidente da República que reconheça o valor regional e nacional e compreenda o funcionamento da autonomia regional. O Ministro da República é nomeado pelo Presidente da República. **AD**

Ex-Secretário das Pescas de governo regional Fausto Brito e Abreu está contra a pesca de atum com salto e vara nas reservas marinhas totais dos Açores

Ex-Secretário Regional das Pescas de um dos governos do PS, Fausto Brito e Abreu, manifestou-se, em entrevista ao 'Correio dos Açores', contra a pesca de salto e vara ao atum em áreas marinhas de reserva total contrariando a proposta que o Grupo Parlamentar do PS apresentou, com pedido de urgência, na Assembleia Legislativa Regional dos Açores. Ainda no final da semana um grupo de deputados do PS e o líder do PS/ Açores, Francisco César, estiveram reunidos com dirigentes da APASA – Associação de Produtores de Atum e Similares e, em sequência ao encontro, foi novamente defendida a pesca ao atum com salto e vara dentro das reservas marinhas totais da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores.

Correio dos Açores - Foi apresentada na Assembleia Legislativa Regional dos Açores uma proposta de alteração da Rede de Áreas Marinhas Protegidas para que se possa pescar atum de salto e vara nas áreas marinhas de reserva total. Qual a sua opinião sobre esta proposta? Quais os efeitos que esta proposta pode ter?

Fausto Brito e Abreu (Ex-Secretário Regional das Pescas de um dos governos regionais do PS) - Honestamente, a minha opinião é que a proposta não faz sentido. Julgo que é errada do ponto de vista científico, desnecessária do ponto de vista das pescas e imprudente do ponto de vista político.

Explicando resumidamente: Há uma razão científica pela qual os acordos internacionais para a conservação do oceano exigem que se classifique uma combinação de áreas marinhas protegidas com protecção parcial e outras (em menor número e extensão) com protecção total. Em algumas zonas, mais sensíveis, não deve haver qualquer tipo de pesca para não interferir com o ecossistema e para permitir que este se regenere - chamam-se 'no-take zones' em inglês.

Para quem possa pensar que a pesca de salto e vara não cria problemas, porque só apanha peixes migratórios que passam na coluna de água, recomendo que veja o filme 'A Ilha dos Gigantes' realizado nos Açores por Nuno Sá. O filme mostra uma série de interações complexas, que só agora estão a ser conhecidas, e em grande parte graças a cientistas da Universidade dos Açores, que incluem episódios de caça conjunta de atuns e tubarões-baleia. Os atuns, durante as suas migrações, também são presas de outros animais que frequentam estas áreas marinhas como cetáceos e tubarões. É por este motivo que as áreas marinhas onde estes animais se concentram e interagem têm de ter protecção total e não podem ser perturbadas por nenhum tipo de pesca.

A maior parte das áreas marinhas protegidas é de protecção parcial e permite algumas artes de pesca de forma a garantir um equilíbrio entre as dimensões social e ambiental, o que é muito importante.

Em relação às pescas, entendo que as associações do sector defendam publicamente os interesses dos seus associados, é para isso que existem, mas não entendo que os Órgãos de Governo Próprio da Região cedam neste ponto. Os atuns são peixes migratórios que também circulam fora destas áreas marinhas protegidas, onde podem ser pescados. Para além disto, a informação que vi publicada indica que os principais atuneiros da região pescam bem menos de 10%



Pesca de atum com salto e vara nas áreas marinhas de protecção total põe em causa o prestígio que os Açores já conseguiram a nível internacional por turistas que mergulhem nestas zonas de protecção total junto de um dos barcos de pesca

do seu tempo dentro destas áreas de protecção total, e que as potenciais perdas serão cobertas por um mecanismo de compensação financiado pelo Fundo Ambiental. Portanto, a medida proposta é de baixíssima relevância do ponto de vista das pescas.

O último ponto que acho importante referir é a questão política e reputacional.

Eu tenho acompanhado a criação de áreas marinhas protegidas na Região desde 2005, quando comecei a trabalhar no Ministério do Ambiente. Depois, em 2016, quando estava na Secretaria Regional do Mar, trabalhei directamente na classificação de mais áreas protegidas, que ampliaram o Parque Marinho dos Açores. Estou convencido de que este recente processo de definição de áreas marinhas protegidas foi o que teve mais participação pública e envolvimento de partes interessadas. O impacto mediático e reconhecimento internacional foram ímpares. Acho não se falava tanto dos Açores na imprensa estrangeira desde a erupção do vulcão dos Capelinhos em 1957.

Parece-me insensato pôr em causa a imagem da região com uma medida desta natureza, que nem sequer traz benefícios tangíveis aos pesca-



Fausto Brito e Abreu ex-Secretário Regional das Pescas de um dos governos do PS/Açores



dores de atum.

Um dos argumentos para a apresentação da proposta é que a pesca de salto e vara do atum é uma actividade piscatória tradicional em que o pescador “pode seleccionar o peixe que captura, evitando capturar peixes mais jovens ou espécies não comerciais.” Que comentários merecem este argumento?

É verdade que a pesca de salto e vara é artesanal e que o pescador tem capacidade de rejeitar rapidamente os peixes de menores dimensões. Mas este facto não altera a perturbação e

interferência com o ecossistema que eu acabei de referir, e que envolve muitas espécies que se alimentam na coluna de água. Falo de peixes, lulas, crustáceos, mamíferos, e aves, cujas interações afectam toda a cadeia trófica.

As áreas de protecção total devem funcionar como santuários onde estas interações são salvaguardadas. Esta função não é compatível com qualquer tipo de pesca.

Quando vi esta proposta legislativa, perguntei a um deputado regional meu amigo se também defendia a prática de caça submarina dentro de áreas de protecção total. É uma arte de pesca

ainda mais selectiva do que o salto e vara. Este meu amigo ainda não me respondeu.

Quem apresentou a proposta na Assembleia Legislativa Regional explicou a urgência de debate da proposta a tempo da próxima safra da pesca de atum, para permitir à indústria conserveira e aos armadores organizar a sua actividade. Faz sentido este argumento? Quer explicar quais as suas razões?

Para mim, não faz sentido. Creio que a safra de atum se inicia, habitualmente, no primeiro trimestre e este decreto que cria as áreas marinhas protegidas só produz efeitos em final de Setembro.

Aliás, devo dizer que me espanta que a Assembleia Legislativa Regional dos Açores tenha aceite uma iniciativa sobre um diploma publicado há tão pouco tempo (há 3 meses), tendo esta mesma proposta já sido discutida e rejeitada.

Se esta proposta avançar, pode haver uma perda dos fundos de filantropia (Fundação Oceano Azul e Waitt Institute) pôr as Áreas Marinhas Protegidas não cumprirem os critérios acordados?

Eu preferia não comentar este assunto. Julgo que é melhor perguntar aos próprios. Mas creio que nos acordos que estas instituições assinaram com a Região, e na sequência dos quais investiram muitos milhões de euros neste processo, estava previsto seguirmos critérios de conservação com padrões internacionais e demonstrar estabilidade nas nossas políticas. Não me parece que fiquem satisfeitos se andarmos para a frente e para trás, ou se fizermos áreas de protecção total de ‘faz de conta’. Vamos ter um problema sério de credibilidade.

Que impacto pode ter a pesca de atum com salto e vara nas áreas de reserva total para o mergulho e para o estatuto de destino turístico sustentável (imaginemos mergulhadores que pagam para mergulhar numa reserva, a verem uma embarcação de salto e vara ao seu lado a perseguir atuns)?

O impacto pode ser desastroso e destruir uma reputação da Região, merecida, que demorou anos a construir. Temos vários certificados internacionais de destino sustentável, também por causa da nossa acção na conservação do oceano.

Hoje em dia qualquer pessoa faz uma filmagem com um telefone e coloca um vídeo na internet. A imagem de um atuneiro a pescar dentro de uma área marinha dita de protecção total, perto de mergulhadores seria demolidora para a imagem internacional dos Açores - e basta acontecer uma vez.

É sabido que 80% da frota de pesca nos Açores tem licença para pescar atum de salto e vara. Poderá haver barcos na pesca de fundo nas reservas totais que, estando à pesca de peixe de fundo, podem sempre alegar que estão a pescar atum com salto e vara. Quer comentar?

Sim. Este aspecto da fiscalização é muito importante. Áreas marinhas protegidas sem fiscalização não funcionam.

Havendo tantas embarcações com licença para salto e vara, pode surgir a tentação de entrar numa área destas para pescar atum e depois lançar outra arte (linhas de fundo, por exemplo). Será muito mais complexo fazer fiscalização. Com a proibição total da pesca, basta usar os dados de posicionamento do AIS ou MONICAP. As autoridades sabem logo que qualquer embarcação que opere na área está em infracção.

RESTAURANTE DA
ASSOCIAÇÃO
AGRÍCOLA

Faça já a sua
RÉSERVA

RESERVAS POR TELEFONE

ABERTO TODOS OS DIAS
12:00 ÀS 22:00

/RESTAURANTEAASM

WWW.RESTAURANTEAASM.COM

296 490 001 / 925 248 307 / 926 385 995



destaques IMOBILIÁRIAS



ERA
IMOBILIÁRIA

SÃO PEDRO - PDL
2 2 1 111.35
APARTAMENTO / REF. 093250083 €420.000

GARANTIA ERA
PORTUGAL SWEET HOME

ROSTO DO CÃO (SÃO ROQUE) - PDL
3 3 187 123
MORADIA / REF. 093250071 €645.000

PORTUGAL SWEET HOME

FAJÁ DE BAIXO - PDL
4 1 151 138
MORADIA / REF. 093250050 €315.000

BAIXA DE PREÇO

LOMBA DE SÃO PEDRO - RBG
100 330
MORADIA / REF. 093240286 €100.000

ERA PONTA DELGADA
ponta.delgada@era.pt | era.pt/pontadelgada
296 650 240

ERA PORTAS DA CIDADE
portas.da.cidade@era.pt | era.pt/portasdacidade
296 247 100

ERA RIBEIRA GRANDE
ribeira.grande@era.pt | era.pt/ribeiragrande
296 096 096

Acorbace, SHL, Lda, AMI 5070. Cada Agência é jurídica e financeiramente independente.

UNU
REDE IMOBILIÁRIA
DOMUS

UNU.I.1319.18624
Moradia T3+1, Nossa Sra. Do Rosário, Lagoa - 304.61m²
VENDA: 675.000€

UNU.I.1324.18624
Ruína, Arquilha em Ponta Delgada - 56.8m²
VENDA: 77.500€

UNU.I.1329.18624
Apartamento T6, São Sebastião em Ponta Delgada - 108m²
VENDA: 283.000€

UNU.I.1327.18624
Moradia V1, Lomba da Fazenda, Nordeste - 37,0m²
VENDA: 149.000€

UNU.I.1326.18624
Lote de Terreno, Livramento, Ponta Delgada - 464m²
VENDA: 99.000€

R. DR HUGO MOREIRA, 14
PONTA DELGADA
TEL.: 296 248 199
EMAIL: DOMUS@UNU.PT
WWW.UNU.PT

ATLANTIMPOTENTE MED. MOB. LDA, AMI N° 18624

habimax
imobiliária - real estate

6973
Santa Bárbara. Moradia T4 Preço Chave na Mão. 495 000€

6870
São Brás. Moradia T4 para recuperar. 84 720€

6921
Vila Franca. Loja com 464,90 desenvolvida em 2 pisos. 250 000€

6956
Terreno Rústico com 5032 m2. São Vicente Ferreira 150 000€

6779
Lote com 222 m2 para construção de 6 Apartamentos. 171 000€

6937
Ponta Garça. Moradia T3 com Garagem. 220 000€

6969
Vila Franca. Apartamento T2 em Boas Condições. 250 000€

6939
Clínica com 349 m2 e 7 Gabinetes Lagoa 750 000€

6987
Moradia T3 Nova com Garagem para duas viaturas e Piscina. Água de Alto Sob Consulta

www.habimax.pt
Rua Dr. José Bruno Tavares Carreiro n°8
9500-119 Ponta Delgada

(+351) 296 288 900
pdelgada@habimax.pt
Lic. AMI 5933

IMOBILIÁRIAS
DESTAQUES

PUBLICIDADE
296 709 889

DYRUP

Aproveite as nossas campanhas mensais

Descontos até 50%

“As pequenas empresas têm muito mais a ganhar com o marketing, num curto espaço de tempo nos Açores”

“Faz parte da nossa missão, impactar o máximo de pessoas”, afirmam os fundadores da CORE que tornam as pequenas empresas visíveis

Depois de um passado onde foram trabalhando em áreas diversas, João Gonzaga e Duarte Rego fizeram uma parceria e decidiram fundar a CORE, empresa dedicada à área de marketing. Desde então tentam estar mais ligados a pequenas empresas, tendo evoluído ao ponto de saberem qual é o tipo de cliente que pretendem. Nesta entrevista, abordam o valor que o marketing pode ter para as empresas, como tem evoluído o mercado, quais as principais dificuldades das empresas, revelando ainda as temáticas dos seus próximos workshop

O marketing é só para as grandes empresas ou é para todo o tipo de empresas?

João Gonzaga (Co-fundador da CORE)

- Normalmente, trabalhamos com empresas mais pequenas e essa pergunta é uma pergunta que quase todas as empresas têm. Acho que existe um complexo de achar que só vale a pena pensar em marketing ou quando já temos muito dinheiro ou muita facturação.

E, na verdade, é muito mais fácil usufruir e ter o retorno do marketing numa empresa pequena do que numa empresa grande. Uma empresa pequena com pequenas ações, consegue causar um impacto que, para eles, é muito significativo. Criar impacto numa empresa que já é grande e isso representar um aumento significativo de vendas ou de clientes a visitar é muito mais difícil e, portanto, numa empresa pequena às vezes o difícil é saber o que é que vais fazer, qual é a acção certa para aquela empresa e isso é difícil de arrancar de uma empresa pequena e de chegar a boas conclusões. Mas que é muito mais útil para as pequenas, é útil para todos, mas porque as pequenas têm muito mais a ganhar num curto espaço, é verdade.

Concretamente, o que as empresas ganham com um bom marketing?

Depende do negócio, há negócios que vendem produtos e é necessário que alguém entre pela minha porta ou pela minha loja online para eu conseguir vender aquele produto e há outros que vendem serviços e pretendem apenas recolher pessoas interessadas, as chamadas leads. Seja uma coisa, seja outra, o ganho mais imediato é de notoriedade, ou seja, as pessoas saberem que a empresa existe, o que não é fácil medir em termos de vendas. É um trabalho mais a longo prazo mas que ajuda a trazer mais pessoas ao negócio.

Dou um exemplo concreto, um dos nossos clientes é uma empresa imobiliária, mas o que a imobiliária faz não é vender casas, é recrutar talentos, ou seja, consultores imobiliários. E o nosso trabalho com eles é angariar leads, ou seja, saber quem é que está disponível e que está interessado na vaga de consultor imobiliário, o que não é fácil conseguir. E nós, por exemplo, desde o início do ano, conseguimos já mais de 100 pessoas que se mostraram interessadas na vaga e a afirmar que estão disponíveis para trabalhar. Este impacto é gigantesco versus ter que andar a ligar e ter que pôr mais um



João Gonzaga e Duarte Rego, fundadores da empresa CORE

anúncio no NetEmpregos ou nas redes sociais. Fazer uma acção concertada para a minha empresa, com a minha imagem, com exactamente aquilo que eu preciso e falar exactamente com a pessoa que está do outro lado tem este “boom” diferencial.

Duarte Rego (Co-fundador da CORE)

- Pegando um pouco no que o João disse, realmente, hoje, qualquer pequena empresa pode ter uma presença digital bem cuidada sem investir muito, quando comparado com o marketing tradicional, que exige muito maior investimento de acção e de tudo o que é feito. O digital não, ou seja, uma pequena empresa pode estar exactamente no mesmo canal que uma empresa muito maior e com “nome”. E, realmente, numa pequena escala ou num mercado mais pequeno, traz muita notoriedade para essa pequena empresa, para essa marca. Tem um custo baixíssimo e outra das grandes vantagens é que no digital consegue medir-se tudo o que acontece. Por exemplo, se tiver um outdoor, não tenho a noção real de quantas pessoas realmente o viram. Mas se fizer um post, consigo saber exactamente quantas pessoas viram, qual foi a

dimensão da interacção que as pessoas tiveram com esse mesmo post, através de comentários, partilhas ou ‘gostos’. Dando um exemplo prático, nós não sabemos quantas pessoas irão ler esta entrevista no papel, mas podemos ter uma noção de quantas pessoas irão ler no on-line.

E quais são as principais dificuldades das empresas, especialmente as empresas açorianas que vos procuram?

João Gonzaga (Co-fundador da CORE)

- É um pensamento que para nós é muito interessante: mais do que pensarmos nos serviços que nós estamos a vender, é melhor perceber quais são as dores que as empresas têm. São coisas como: “ninguém conhece o meu negócio”, “notoriedade”, “não tenho tempo”, “não sei interpretar métricas”, “tenho dificuldades em tomar decisões a partir de dados”, “tenho muitas tarefas repetitivas”, “a informação está toda dispersa”, “as vendas estão fracas”, “não consigo dar resposta em tempo útil aos clientes que me fazem perguntas”, “não sei em que é que estou a falhar”, “a minha equipa não tem o mindset digital”, “tenho custos muito elevados”, “não estou a dar lucro”. São várias coisas

que provam que “a empresa precisa de gestão de redes sociais” às vezes não é problema sentido. A gestão de redes sociais é aquilo que a pessoa acha que vai salvar a empresa e, às vezes, é mais importante olhar para o problema e resolver algumas pequenas coisas. Portanto, nós focamo-nos mais nas dores e nos problemas do que nas soluções típicas.

Em que consistem os workshops que vão fazer?

Duarte Rego (Co-fundador da CORE)

- Os dois workshops têm duas temáticas: se o dono do negócio conhece realmente o seu próprio negócio e também um workshop muito voltado para conhecer os clientes. No primeiro, vamos trabalhar muito acerca da análise de forças e fraquezas, oportunidades e ameaças, aquilo que geralmente uma empresa habitualmente deveria fazer, conhecer o mercado, analisar oportunidades que possam estar realmente em plano ou em marcha para 2025, objectivos, falhas que a empresa realmente já cometeu e é importante identificar essas falhas para não voltar a repetir esses erros.

A parte dos clientes é analisar, por exemplo, bases de dados que o cliente já tenha, criar funis da jornada de compra dos clientes e perceber onde é que o cliente, na verdade, entra na descoberta da marca, como é que ele “desce” até uma fase mais a fundo da intenção e como é ele se torna um comprador daquele produto ou daquele serviço. Então, o nosso objectivo com esses dois workshops, um que se realizou Quinta-feira passada e o outro que se irá realizar em Abril, é exactamente isso, é trazer para as pessoas que se inscreveram, mais clareza acerca do seu negócio e dos seus clientes.

E os colóquios esgotaram-se, o que é sempre bom sinal, para além de, no seguimento do workshop, já termos acordado uma formação que não tem nada a ver com aqueles workshops, mas em que a empresa levanta uma necessidade própria, novamente com ferramentas que nós já utilizamos com outros clientes e que vamos lá ensinar e colocar em funcionamento.

Estão aqui na incubadora Startup Pdl e têm um projecto de inteligência artificial. Porque decidiram vir aqui para a Incubadora?

(Conclusão na pág. 8)

Queremos colocar a bandeira: “somos os primeiros a trabalhar com Inteligência Artificial”

(Conclusão pág. 7)

João Gonzaga (Co-Fundador da CORE)

- O motivo principal foi para nos dar uma casa, um escritório. Trabalhávamos muito no escritório dos nossos clientes, portanto nós trabalhamos muito dentro das áreas comerciais dos nossos clientes. Mas faltava um espaço onde pudéssemos sentar os dois, trabalhar e organizar a nossa actividade. Portanto, esse foi o motivo principal.

O segundo, ou melhor, os outros dois: um, é para estarmos rodeados de pessoas que também estejam na mesma condição de crescimento que nós. Estão aqui oito escritórios para ocupar. É interessante ter aqui algo mais vibrante e nós estamos muito interessados nisso. E a última coisa foi esta ideia da inteligência artificial, que é uma área que nós estamos a acrescentar ao nosso negócio.

Nós os dois somos um bocadinho obcecados pela Inteligência Artificial desde que ela saiu. Utilizamos muito diariamente para o nosso trabalho, ensinamos os nossos clientes a usar. Vamos fazer um workshop sobre Inteligência Artificial e, na verdade, Inteligência Artificial entra aqui também num pacote de automação de processos, ou seja, há muita coisa hoje que é feita nas empresas onde se perde muito tempo, muitas tarefas repetitivas, desde o envio de email a tratamento de processos. Nós queríamos pôr a bandeira a dizer “somos os primeiros a trabalhar com inteligência artificial” e como não era a nossa actividade principal e fazia sentido num contexto de Startup, escolhemos associar a incubação à Inteligência Artificial.

Se tivesse que enumerar o vosso público-alvo, quem seria?

Nos dois últimos anos, para polirmos melhor o nosso core business, uma das coisas que tivemos de fazer foi restringir o nosso número de clientes, ou seja, nós tomámos uma decisão consciente que não queríamos trabalhar em volume. Não queríamos trabalhar com 50 clientes diferentes, queríamos trabalhar com menos de 10, mas com parcerias mais profundas, mais de longo prazo, claro que isso significa também avanços maiores para o negócio poder ser sustentável, mas era isso que nos ia permitir criar verdadeiro impacto nos nossos clientes.

E, portanto, o nosso cliente-alvo é um cliente que já tem alguma dimensão e tem alguma capacidade de investimento. É alguém que tem visão, ou seja, pensa mais em 2030 do que em 2025. Isto parece uma coisa óbvia, mas, se pusesse isto em cima da mesa, vais logo pôr de lado muitas empresas que estão mais preocupadas com o que aconteceu ontem ou o que é que vai acontecer hoje, do que com o que é que deseja para daqui a 5 anos. É normal, não há tempo para parar, há muita coisa para fazer e nós percebemos isso, mas queremos trabalhar com pessoas que percebem que o dia de hoje é fundamental, mas que têm um fio condutor que defina para onde é que se estão a movimentar.

Esta é uma das coisas principais na definição do nosso público-alvo. E, depois, empresas que já tenham um mindset digital. Alguém que já tenha algum tipo de comunicação online, que já tenha um site, que já tenha algum tipo de experiência e que percebam o valor que nós estamos a acrescentar. Porque se for uma coisa muito iniciante, a maioria das vezes não vê va-



“...Ajudar os Açores a crescerem de dentro para fora e impactar positivamente o número máximo de pessoas...”

lor naquilo que nós fazemos e acha que é tudo muito caro, que ache que somos um gasto e não um investimento. E depois, alguém que valorize muito o Humano. E a nossa marca é CORE depois é Business, Marketing & People. Business & Marketing é o serviço, People é realmente o que nos torna, acho eu, diferenciadores e termos poucos clientes, permite-nos ter mais proximidade.

Nós vestimos a camisola, entramos conhecendo os colaboradores todos das empresas, ou seja, trabalhamos muito com a própria equipa da empresa e, portanto, ter este lado mais humano num negócio que também valoriza as pessoas que têm, provavelmente também nos vai valorizar a nós, vai valorizar os seus clientes enquanto pessoas e isto é algo fundamental, porque já tivemos algumas más experiências quando não é o caso.

E quais as vossas principais áreas de intervenção?

Andamos completamente à volta das dores que nós tínhamos falado antes. Nós trabalhamos muito num formato de consultoria. Portanto, estamos próximos dos negócios e actuamos quase como pseudo-coordenadores de marketing. Tudo o que tiver a ver com marketing online e offline nós “pomos a mão”, mas, depois, estamos também em outras áreas de gestão, de recrutamento, estávamos há pouco a falar até de desenvolvimento humano e, portanto, gestão de tempo, análise de dados, automação, inteligência artificial, anúncios e gestão e análise de tráfego online.

Portanto, são áreas variadas e o que estamos a fazer, neste momento, é passar de fazer isto exclusivamente com os clientes que já temos e entregar as soluções em pequenos blocos, consoante as necessidades que as empresas tiverem. Por exemplo, o workshop é um ex-

lente exemplo disto. Nós percebemos que isto é uma necessidade e queremos tornar disponível para a comunidade. Assim, e em resumo, para além da consultoria, a questão da formação para nós é uma parte muito importante. O nosso principal “cavalo de corrida” é a gestão de tráfego, que é basicamente explorar e otimizar formas de trazer mais pessoas para os teus canais digitais e vender mais a partir daí.

O que os levou a fundar a CORE?

A razão principal foi nós querermos independência. Qualquer um de nós tem passado muito diversos e, portanto, andámos em áreas que nem sequer tinham nada a ver com isto e já trabalhámos os dois para outros empregadores. E a liberdade de tu poderes fazer o que tu gostas e ter, claro, compensação financeira por isso, acho que foi o driver principal para nós os dois.

Depois - e acho que temos os dois um bocadinho este perfil -, gostamos de ajudar. Há aqui uma vontade dos dois que faz parte da nossa Missão: ajudar os Açores a crescerem de dentro para fora e impactar positivamente o número máximo de pessoas. Se nós sentimos que através dessa ajuda, estamos a impactar mais 3 pessoas, ou mais 5 pessoas, ou mais 20 pessoas, isso alimenta-nos mesmo. Temos a liberdade para podermos decidir como é que podemos fazer isso foi algo fundamental.

Depois, a última coisa, que na verdade é a que nos faz levantar diariamente da cama, é porque é mesmo uma área que nos apaixonamos, nós gostamos muito os dois de Marketing e de Gestão. Um de nós está mais na área estratégica e de planeamento e o outro é muito mais operacional e análise de informação, que é fundamental para a tomada de decisão. Complementam-nos muito bem e partilhámos os mesmos valores enquanto indivíduos, amigos

e parceiros de negócio.

E o que é que mudou desde que decidiram abrir a CORE?

Mudou no ambiente externo mas também internamente.

À nossa volta, sentimos que o mercado está mais exigente e isso é uma coisa ótima, especialmente no contexto regional. As pessoas estarem mais exigentes com o tipo de serviço que recebem é ótimo, houve alguns planos e alguns incentivos também a nível do Governo, que ajudaram que as empresas tivessem acesso mais rapidamente a conseguir fazer um website, conseguir fazer anúncios, conseguir fazer alguns investimentos e dar-lhes a primeira experiência. Este nível de exigência aumentou, o que para nós é muito bom, porque o nosso posicionamento também é esse. Nós somos o contrário da solução “chapa 5”, queremos mesmo é trabalhar com empresas e pessoas que sabem o que precisam e, portanto, o mercado está a evoluir e para nós é uma excelente notícia.

Esta análise foi externa. Internamente, foi a tal mudança que falámos, que nós nos últimos dois anos começámos a definir muito melhor: qual é o perfil de cliente com quem nós queremos trabalhar. Isso levou-nos a tomar decisões que, inclusivamente, nos levaram a despedir clientes. Conceito novo, certo? Foi a melhor coisa que nos aconteceu. Mas, internamente, o que isso nos trouxe foi mais segurança sobre o que estamos a fazer, muito mais prazer no que estamos a fazer e muito mais sucesso também, mesmo a nível financeiro porque estamos a pôr as “fichas certas no sítio certo” em vez de querermos ir a toda a gente. E essa foi a grande aprendizagem e mudança que nós fizemos.

Um bom exemplo é a nossa primeira reunião com alguns clientes, até às vezes antes da reunião, é descobrir: “será que este é um cliente para nós ou não?” E, antigamente, não, tudo o que viesse à rede era peixe e nós queríamos era tentar ver como é que nós iríamos encaixar tudo e depois sentiamos-nos mal se disséssemos que não. Hoje em dia evoluímos: o “não” é uma coisa que está mais tranquila para nós, já partimos com a mentalidade que o trabalho tem de ser bom para os dois lados. E essa parceria, essa igualdade, trouxe-nos muito sucesso.

Quais são as vossas expectativas para o resto do ano?

Crescimento. Nós temos falado muito em escala e claro que eu acho que qualquer negócio quer escalar. Para nós, a novidade este ano é que estamos a pôr isso em prática. Tivemos os últimos dois anos a solidificar o que já tínhamos e foi uma decisão muito consciente de este ano espalhar a palavra do que fazemos e “produzir” os nossos serviços. E temos estado mais activos no ambiente digital, estamos a dar esta entrevista, estamos a dar workshops para chegar à comunidade, estamos a mudar a forma como o nosso produto e o nosso serviço está construído para haver mais pessoas a poderem ter acesso a ele. Internamente, há uma intenção nossa de ter mais sucesso, mais clientes, impactar mais pessoas, lá está, mas mais do que tudo, é nós conseguirmos crescer e cumprir a nossa missão: ajudar os Açores a crescerem de dentro para fora e impactar positivamente o número máximo de pessoas.

Frederico Figueiredo

Pub.

POUPE

esta SEMANA

no seu *pingo doce*

De 20 a
26 mar

COSTELETAS DE PORCO

Cachaço/Lombo
Frescas
7,59€/kg

6,69€
kg



Promoção válida de 20 a 26 de março de 2025 em todas as lojas Pingo Doce Açores. Salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Não acumulável com outras promoções em vigor. Alguns destes artigos poderão não estar disponíveis em todas as lojas Pingo Doce Açores. A venda de alguns artigos poderá estar limitada a quantidades específicas, ao abrigo do Decreto Lei N.º 28/84. O cartão "Poupa Mais" não é válido em nenhuma Loja Pingo Doce Açores. Campanha não válida para artigos comercializados no espaço "Café e Bolos". Visite o nosso site em www.pingodoce.pt

25
ANOS

pingo doce
sabe bem pagar tão pouco

é tão bom
poupar assim

SIGA-NOS EM    

MAIS DE
20%
8,97€
kg

**CAMARÃO
COZIDO
40/60**
Descongelado
11,79€/kg



PEIXARIA

**POUPE
25%**

EM TODAS
AS MELOAS

2,59€
kg

**MELOA
GALIA**
3,49€/kg



FRUTA

**POUPE
20%**
13,89€
Emb.

**CÁPSULAS
DE CAFÉ
BUONDI**
Emb. 64 Unid.
17,49€/Emb.

0,22€
/ Cáps.



MERCERIA

20%
OU MAIS

EM TODOS OS
VINHOS DO DÃO,
DOURO, BEIRAS E
BAIRRADA



GARRAFEIRA

11,49€
Unid.

**OVO DE CHOCOLATE
GRANDE SURPRESA
KINDER**

Várias licenças
150g | 76,60€/kg



FELIZ PÁSCOA



AUTODESTAQUES

As nossas sugestões
em automóveis, motos, oficinas,
serviços auto e muito mais!

USADOS
J.H. ORNELAS

NÃO SÃO USADOS
SÃO EXPERIENTES

**NOVAS
ENTRADAS**



MERCEDES B 1800 STYLE PLUS
1.5CC 116CV AUT.
DIESEL 2020/02 - **28.750,00€**



SKODA OCTAVIA B. ELEGANCE
1.6CC 105CV
DIESEL 2015/01 - **11.450,00€**



VW GOLF VARIANT LIFE 1.0CC 110CV
GASOLINA 2023/05 - **23.950,00€**



VOLVO V50 R-DESIGN 1.6CC 114CV
DIESEL 2012/04 - **8.500,00€**



usados.jhornelas.pt

Valados

296 302 900 / 918 792 390

HORÁRIO:

SEGUNDA A SEXTA 09:30 - 18:00

SÁBADOS 09:00 - 13:00

válido de

21 de março a 3 de abril de 2025

f i Usados JHO



VIVEIROS & REGO
AUTOMÓVEIS

IMBATÍVEIS DA SEMANA

21 a 28 Março 2025



~~€ 12.980~~

€ 11.980

MITSUBISHI - 2021
Space star 1.2i intense



~~€ 13.980~~

€ 12.980

DACIA - 2020
Sandero 1.0 comfort



~~€ 13.980~~

€ 12.980

FIAT - 2020
500c 1.0 Hybrid Lounge



~~€ 9.980~~

€ 8.980

HYUNDAI - 2017
i10 1.0 GLS confort



FAÇA SCAN AQUI

**CARACTERÍSTICAS
DOS MODELOS**

ABERTO AOS SÁBADOS www.viveirosreg.com

Rua de São Gonçalo, Ponta Delgada **296 383 473**



AUTO destaques

PUBLICIDADE | 296 709 889

PUBLICIDADE | 296 709 889

**AUTO
destaques**



Luís Cabral, no Águia, o primeiro em cima no lado esquerdo



“Os ingleses consideram os portugueses simpáticos e trabalhadores”

Trilogia de Luís Cabral: futebol clube e a freguesia de Santa Clara

Esta semana damos a conhecer um pouco de quem é Luís Eduardo de Medeiros Cabral, mais conhecido por Luís Cabral. O nosso interlocutor sempre esteve ligado ao Clube Desportivo Santa Clara e à Freguesia com o mesmo nome, berço da cidade e do futebol micalense. Foi Bancário e Presidente da Junta de Freguesia e é o actual vice-presidente do clube.

Luís Cabral nasceu há 68 anos na Rua de Vila Nova em Ponta Delgada, mas sempre teve uma forte ligação a Santa Clara, porque os seus avós ali viviam, numa altura que nem sequer ainda era uma freguesia. Por curiosidade, refira-se que a Freguesia de Santa Clara foi criada em Julho de 2002, por divisão da Freguesia de São José.

Pelo meio, Luís Cabral passa quatro anos na Rua de Santana (São Sebastião), regressando novamente a Santa Clara até casar.

A nível desportivo, grande parte da sua infância e juventude é passada em Santa Clara, localidade que tinha como ponto de referência a Mata da Doca, mais tarde Campo Açores, onde decorrerão os primeiros jogos de futebol com bola apropriada. “As nossas férias de Verão eram vividas entre o calhau e a Mata da Doca. Naquele tempo, os dois campos principais eram o Campo Açores ou Campo de Futebol da Mata da Doca e o ringue do Patronato de São Miguel, instituição de ensino que também desenvolveu a sua actividade na Mata da Doca”.

Entrou directamente para os juniores

Luís Cabral estudou na Escola Industrial e Comercial de Ponta Delgada, agora Escola Secundária Domingos Rebelo, onde teve como seu mentor o Professor Jorge Amaral, que sempre o incentivou os alunos a praticar desporto, independentemente da modalidade. Consciente, que a prática do desporto promove o bem-estar e habilidades para a vida, Luís Cabral sempre teve queda para o futebol, onde aliás fez formação no Clube Desportivo Santa Clara, numa altura em que não havia escalões, entrava-se directamente para os juniores. “Entrei com 15 anos de idade numa altura que era necessário a autorização dos pais. Estive no Santa Clara até ir para a tropa e nessa altura vou para o Águia Clube Desportivo. Mais tarde regresso ao CD Santa Clara e termino a carreira



de jogador nos Arrifes. Entretanto, mesmo a jogar futebol, treino os escalões de formação e no primeiro ano da criação da Série Açores da Terceira Divisão passo a ser o adjunto do treinador Carlos Gomes, caminhada vitoriosa iniciada em 95/96. Posteriormente, vem o Filipe Moreira, mas como o futebol começa a evoluir muito mais para o profissionalismo, porque depois também chega o Álvaro Magalhães, que começa a fazer duas sessões de treinos separadas no mesmo dia, termino aí a minha fase de treinador, porque também tinha a minha profissão”.

Luís Cabral sempre esteve ligado ao Clube Desportivo Santa Clara, onde inclusivamente é hoje o vice-presidente da Assembleia Geral do Clube Desportivo Santa Clara, cuja direcção é liderada pelo Presidente Ricardo Pacheco. Eduardo Medeiros é

o Presidente da Assembleia-Geral.

Bancário e presidente de Junta

Fora da esfera do futebol, Luís Cabral foi bancário durante quase 40 anos. Logo a seguir ao serviço militar obrigatório colabora com a Agência Açoreana de Viagens, onde esteve um ano e seis meses, isto porque como já tinha concorrido para ingressar no Banco Totta & Açores, entra em 1981. Mais tarde, o Banco Santander Totta surge da fusão em 2004 entre o Banco Santander, o Banco Totta e o Banco Açores e o Banco Crédito Predial Português, adquiridos em 2000. Nesta fusão o Banco Santander permaneceu como accionista maioritário, passando a instituição bancária a denominar-se Banco Santander Totta e é aqui que Luís Cabral passa à situação de

aposentado.

Entre a Agência Açoreana de Viagens e o Banco Totta, Luís Cabral fez parte da equipa de São Miguel representante de Portugal nos Jogos Sem Fronteiras, que decorreram em Lignano Sabbiadore, Itália, em Maio de 1981.

A nível social, encabeça a lista do Grupo de Cidadãos Eleitores Santa Clara – Vida Nova, que concorre contra o PSD e vence as eleições em 2005. Como Presidente da Junta de Freguesia fica um mandato, mas depois, fica mais quatro anos como Presidente da Assembleia da Freguesia.

Actualmente também faz parte do Grupo de Cidadãos Eleitores Santa Clara, que “têm ganho as eleições, de forma consecutiva”.

Caminhadas, trilhos e futebol veterano

Actualmente, sempre que tem oportunidade faz as suas caminhadas da parte da manhã e pertence a um grupo de amigos, que estipulou um dia da semana para fazer trilhos. “Julgava que já conhecia a nossa ilha, mas não conheço, mas ainda, aos domingos, faço as minhas partidas de futebol no Campo do Complexo Desportivo Pedro Pauleta, onde estou também ligado aos veteranos do Santa Clara”.

De referir ainda, que dentro do desporto, Luís Cabral integrou uma equipa de futsal dos bancários, que venceu tudo o que havia para ganhar, inclusivamente a nível regional e nacional.

Casado e pai de um casal de filhos, Luís Cabral já é avô, que considera ser “uma mistura de amor, sabedoria acumulada e a oportunidade de reviver momentos especiais através dos olhos do neto. Por esta razão, é que também os trilhos e o futebol ao Domingo, por vezes ficam para trás”, quando é preciso.

Marco Sousa

Paula Borges é a presidente da Junta desde 2017

Envelhecimento, falta de habitação e necessidade de um lar de idosos são os principais problemas da freguesia de Santo Antão

Há oito anos à frente da Junta de Freguesia de Santo Antão, na ilha de São Jorge, Paula Borges reflecte sobre um percurso marcado por desafios e conquistas, sempre com o compromisso de “Dar Vida a Santo Antão”. Prestes a concluir o segundo mandato, destaca o trabalho realizado para aproximar a junta da população e melhorar a qualidade de vida dos fregueses. No entanto, alerta para problemas urgentes, como o envelhecimento populacional, a falta de habitação e a necessidade de um lar de idosos. Com a agricultura como setor dominante e o turismo em crescimento, defende que o futuro da freguesia depende de investimentos que fixem os mais jovens e dinamizam a economia local.

Correio dos Açores - Qual a sua experiência enquanto Presidente da Junta de Freguesia de Santo Antão?

Paula Borges (Presidente da Junta de Freguesia de Santo Antão) - Tem sido um caminho longo, nem sempre fácil, mas extremamente enriquecedor.

Neste momento, encontro-me a terminar o segundo mandato como presidente do executivo. Ao terminar o segundo mandato, recorro-me do que me trouxe até aqui, o que me levou a querer ser presidente da Junta. O primeiro, porque esta é a minha terra e estas são as minhas gentes, e por elas terei sempre uma dívida de gratidão. Depois porque acreditava que era possível fazer diferente, mesmo com todas as limitações conhecidas à partida.

Aquilo que nos comprometemos ao longo destes oito anos foi “Dar Vida a Santo Antão”.

Foi sob este lema que organizamos as nossas atividades, foi sobre este lema que elaboramos os nossos projetos, é sobre este lema que reivindicamos, é sobre este lema que trabalhamos.

O nosso lema, representa o nosso compromisso e a proximidade que temos com a nossa população.

É certo que, ao longo deste tempo, muita coisa foi feita, muitos passos foram dados na direcção certa, mas acredito e focome no que ainda falta fazer.

Numa altura em que o poder político cai cada vez mais em descrédito, a maior conquista que sinto que alcançamos foi a confiança da população.

Quais são os principais desafios, necessidades e dificuldades que a freguesia enfrenta?

Acredito que a perda significativa da população, seja o maior desafio que temos pela frente.

Como necessidades, pela importância que poderá vir a ter para toda a população desta ponta da ilha (Topo e Santo Antão), acredito que a criação da valência de Lar de Idosos, no Centro Intergeracional de Santo Antão, representa um ponto fundamental para aquilo que é o nosso futuro. Esta valência, iria colmatar uma fragilidade que existe actualmente no apoio aos nossos idosos, sendo que iria permitir ao Centro Intergeracional, possuir uma oferta completa, com Lar, serviço de apoio ao domicílio e centro de dia. Iria também



“Numa altura em que o poder político cai cada vez mais em descrédito, a maior conquista que sinto que alcançamos foi a confiança da população.”

contribuir para fixação de pessoas com a criação de emprego. Por último, mas não menos importante, os nossos idosos, teriam a possibilidade de ficar junto das suas famílias, naquela que é a sua terra. Terra na qual trabalharam uma vida.

Ao nível também necessidades, acredito que os nossos caminhos agrícolas e as nossas estradas, merecem uma maior atenção e ação por parte das entidades competentes.

Qual é o sector mais desenvolvido na freguesia de Santo Antão?

O sector com mais desenvolvido na nossa Freguesia é o sector agrícola, representando uma parte significativa da economia local. Aqui se situa a fábrica de Queijo Finisterra, e aqui é produzido o famoso Queijo do Topo, internacionalmente reconhecido por ser um produto de excelência.

De acordo com os últimos CENSOS, a freguesia viu o seu número de habitantes a diminuir nos últimos anos. Em 1950 tinha 2.000 habitantes. Neste momento, encontra-se com 629 habitantes. Em sua opinião, a que se deve este facto?

Infelizmente é uma realidade, que deve



“Se considerarmos que actualmente Santo Antão, apresenta uma parte significativa da população em idade avançada, e que as oportunidades que surgem não são suficientes para fixarmos os mais jovens, acredito que se não fizermos nada, o problema irá continuar. Temos alertado...”

servir de alerta para o futuro.

Enquanto junta de freguesia, temos alertado para este facto, junto das entidades competentes e sinceramente não me parece que esteja a ser feito tudo para inverter esta tendência.

É certo que nesse horizonte temporal,

existiram uma série de desastres naturais, que acabaram por impactar, como o sismo de 1980, em que parte das pessoas partiu e não voltou, seja por ter perdido tudo, seja pelo trauma.

Contudo, olhando para um horizonte temporal mais curto, em 2011, segundo dados dos censos, tínhamos 745 habitantes, o que representa uma perda considerável para os dias de hoje.

Se considerarmos que actualmente Santo Antão, apresenta uma parte significativa da população em idade avançada, e que as oportunidades que surgem não são suficientes para fixarmos os mais jovens, acredito que se não fizermos nada, o problema irá continuar.

Temos alertado para a necessidade de serem feitos investimentos, que potenciem a criação de emprego, principalmente para os mais jovens.

Também acredito que, dentro dos apoios a habitação, deverá existir uma majoração, numa freguesia como a nossa, que tem vindo a perder população de forma acentuada.

Acredito que com a criação de emprego, e apoios à habitação, conseguiremos



A freguesia de Santo Antão está rodeada de espaços verdes: “Aquilo que nos comprometemos ao longo destes oito anos foi ‘Dar Vida a Santo Antão’.”

inverter o declínio.

A falta de habitação é um problema na freguesia?

A falta de habitação é, de facto, um problema crescente na nossa freguesia. O que é um facto interessante, dado o número de habitações existentes.

Contudo o facto de muitas habitações pertencerem a emigrantes, e estes não pretenderem vender ou alugar, leva a que o número de casas no mercado para venda ou arrendamento, seja relativamente reduzido.

As verbas são suficientes para gerir a freguesia ao longo do ano?

Essa é uma situação muito desafiadora para qualquer Executivo de uma Junta de Freguesia.

O facto de ser a instituição mais próxima da população, confere-lhe um conhecimento directo das necessidades das pessoas. É facto que sempre tentamos ajudar, contudo muitas das vezes estamos condicionados.

No entanto, o facto é que as Juntas de Freguesia têm orçamentos limitados o que torna este papel ainda mais desafiador, especialmente quando muitas vezes precisamos priorizar as necessidades mais urgentes. O lema de uma Junta de Freguesia é com pouco fazer muito.

É uma questão que merece uma reflexão, que papel deverá ter as juntas de freguesias, em meios pequenos e isolados como o nosso.

Acredito que com recursos reforçados, conseguiríamos fazer muito mais em prol da população.

Quais são as condições de apoio à população idosa na freguesia? Existem actividades ou serviços específicos para melhorar a qualidade de vida dos idosos? O número de lares de idosos é suficiente?

Os apoios à população idosa são maioritariamente prestados pelo Centro Intergeracional de Santo Antão, uma instituição de extrema importância nesta ponta da ilha, quer pelos serviços que presta, quer pelo emprego que gera.

O Centro Intergeracional presta serviços de apoio ao domicílio, tendo também a valência de centro de dia.

Nós enquanto junta de freguesia, também tentamos prestar um apoio à população mais idosa, seja através do gabinete de apoio ao Idoso, criado com o objectivo de auxiliar as pessoas mais idosas da nossa



“O sector mais desenvolvido na nossa Freguesia é o sector agrícola, representando uma parte significativa da economia local.”

“Acredito que a freguesia de Santo Antão apresenta grandes potencialidades, em vários sectores. Desde logo, no turismo. Existe uma procura cada vez maior nos alojamentos existentes na freguesia, uma demonstração que as pessoas pretendem visitar-nos ...”

freguesia nos seus problemas diários, seja nas diversas actividades que realizamos destinadas à população sénior.

Contudo, pese embora todo o esforço das instituições, possuímos uma lacuna que o Governo tem a possibilidade de suprir a curto prazo. Trata-se da criação da valência de Lar de Idosos, no Centro Intergeracional

de Santo Antão. Esta valência iria preencher uma lacuna que existe atualmente nesta ponta da Ilha de São Jorge.

Considero fundamental, a criação da valência do Lar de Idosos, para aquilo que é o futuro da nossa freguesia.

Quais são os principais eventos culturais ou festivos da freguesia? Como têm evoluído ao longo dos anos?

Ao nível religioso, as nossas principais festas são o Espírito Santo.

São uma celebração tradicional muito importante para a nossa Freguesia. As festas do Espírito Santo têm uma grande carga religiosa e cultural, sendo um momento de união, devoção e celebração de fé.

As festas têm lugar ao longo do período de 8 semanas que andam entre o Domingo de Páscoa e o Domingo da Trindade. Nas primeiras 6 semanas têm lugar os jantares, conhecidos por primeiro jantar, segundo jantar, terceiro jantar, e assim sucessivamente. Nas últimas duas semanas têm lugar a chamada, Festa velha, no Domingo de Pentecostes e Festa nova, no Domingo da Trindade.

São uma oportunidade para as pessoas se reunirem em torno da tradição, com

diversas actividades religiosas, como missa, procissões, distribuição de esmolas e culmina com a oferta de um almoço das nossas tradicionais “sopas do Espírito Santo”. Pese embora seja suspeita, atrevo-me a dizer que as melhores sopas do Espírito Santo, são servidas em Santo Antão.

Também gostaria de destacar, uma festa muito nossa e que nos orgulha muito, o Bodo de Leite que se realiza na Segunda-feira do Espírito Santo. Neste dia, o gado da freguesia desfila pela rua principal, passando em frente à Igreja de Santo Antão. Há também o desfile de carros alegóricos, sempre alusivos a um tema. Esses carros são, na sua maioria, puxados por juntas de bois. Para além do cortejo, existe uma procissão, onde o Padroeiro, Santo Antão, sai à rua. Nela também participam as nossas bandas filarmónicas da freguesia, a Sociedade Nova Aliança e a Sociedade Progresso e Recreio dos Lavradores. Neste dia, é ainda oferecido massa, queijo e vinho a todos os presentes, numa festa que chega a juntar centenas de pessoas. Não faltando, claro, as sopas do Espírito Santo.

A freguesia tem potencial para se desenvolver em que sectores?

Sendo muito suspeita para falar, acredito que a freguesia de Santo Antão apresenta grandes potencialidades, em vários sectores. Desde logo, no turismo. Existe uma procura cada vez maior nos alojamentos existentes na freguesia, uma demonstração que as pessoas pretendem visitar-nos e em muitos casos conhecer a cultura e as nossas tradições. Acredito que será o sector a crescer no médio prazo.

A agricultura continuará a ser uma área com potencial de crescimento na nossa freguesia, principalmente ao nível da produção de leite. Primeiro pelos valores pagos aos produtores (pelo litro de leite), depois por nos últimos anos, o número de produtores ter vindo a reduzir-se.

Quais são as expectativas para 2025?

Continuar o caminho que tem sido traçado até aqui.

Avançar com os diversos projectos que temos entre mãos, e trabalhar para a sua conclusão.

Continuar a ser um pilar fundamental para a população.

Acima de tudo, continuar a “Dar Vida a Santo Antão”.

Filipe Torres

Carolina D'Íris apresenta o segundo volume do livro infantil 'A Vida da Jabita' no próximo dia 5 de Abril

Carolina D'Íris, pseudónimo da jovem escritora Carolina Soares, apresenta a continuação de 'A Vida da Jabita' no próximo dia 5 de Abril, às 16h, no Centro Cultural Natália Correia. Autora de 'Banho de Lua Cheia' e 'O Diário Daquele Homem', Carolina escreve também para o público infantil, inspirando-se nas suas vivências e na relação próxima com os animais. Nesta nova obra, aborda o tema do luto e defende a importância de falar sobre a perda desde cedo: "Se o tema tivesse sido introduzido lá na infância, talvez os adultos estivessem mais dispostos a ver que ainda há vida e que esta não pode ser desperdiçada com a profunda tristeza", afirma.

Correio dos Açores - O que a motiva a escrever para crianças?

Carolina Soares (escritora) - Considero que, em cada conto, existe uma história com base numa realidade, a qual, desde cedo, é importante ser transmitida. Também, é um desafio escrever para crianças, pois não é fácil voltar a ser uma para poder se expressar, uma vez que a escrita tem de ser muito simples, mas, ao mesmo tempo, cativante.

Esta nova obra dá continuidade a 'A Vida da Jabita'. O que a levou a explorar novamente este mundo? A Jabita representa algo especial para si?

A Jabita é uma das minhas porquinhas da índia, a mais velha, neste momento. Ela representa o carinho, a ambição, o ser diferente e o receio das coisas novas, visto que a personalidade dela é a de quem tem um medo exagerado, só que uma curiosidade enorme, a qual ultrapassa qualquer receio. A Jabita ficou sozinha após a partida das duas porquinhas, mesmo que a tivesse introduzido à Jessie (o novo elemento), e, ainda assim, continua a mesma.

Muitas vezes, os adultos evitam falar sobre o luto com crianças. O que a motivou a construir esta narrativa para ajudar os mais novos a compreender e aceitar a perda?

Ainda existe um pouco de indiferença quando se perde um animal, mas quanto mais se conhece algumas pessoas, mais amigos dos animais nos tornamos, porque daquele lado existe ainda uma inocência. A maior parte dos animais são verdadeiros, e sentimos a dor da perda, por vezes, mais que a dos humanos. Aproximamo-nos mais deles, seja porque não nos dizem aquilo que não queremos ouvir, seja por serem genuínos.

O luto, tanto de animais quanto de pessoas, tem de ser visto como algo natural. A morte é um encerramento de ciclo, que não deixa de ser doloroso, mas é impossível controlarmos esse facto. Quando comecei a escrever a narrativa, pensei no meu avô e na minha catequista que partiram numa Sexta-feira 13, em Junho, e não pensei noutra perda senão humana.

O que me motivou a abordar este tema foi o facto de ver adultos presos a uma perda, como se nada mais os motivasse na vida. Se o tema tivesse sido introduzido lá na infância, talvez os adultos estivessem mais dispostos a ver que ainda há vida e que esta não pode ser desperdiçada com a profunda tristeza.



Jovem escritora está a ter sucesso com a colecção de livros de Jabita

O que mais a desafiou nesta obra, tanto no processo criativo como na forma de transmitir a mensagem?

A forma de comunicar sem causar confusão ou transtorno. A maneira de falar com um adulto será sempre diferente da forma de falar com uma criança.

Como descreva sua relação com a infância e a imaginação? Acha que tem uma sensibilidade especial com o universo infantil? Considera-se uma pessoa que guarda um lado muito imaginativo e curioso?

Vivia muito no meu quarto, depois de realizar as tarefas domésticas, e lá começava um "outro mundo": o imaginário. Adorava esse momento a sós, onde parecia que só acontecia aquilo que imaginava ser o melhor, onde conseguia controlar o desenrolar de qualquer história, e acredito que assim também seja com o autor e os seus livros.

Ouvi muito, ao longo da adolescência: "se não existisses, tinhas de ser inventada", exatamente, por conta da criatividade exagerada e, às vezes, desleixada.

Há escritores ou histórias que marca-

ram a sua infância e que, de alguma forma, influenciam o seu trabalho hoje?

"Um Bom Diabrete" e a Coleção Formiguinha foram livros que podem ter tido algum

Além de entreter, sente que tem uma missão de educar ou sensibilizar as crianças para certos temas?

Numa era onde os ecrãs ganham mais espaço que a brincadeira, pode ser que ainda haver livros inspire as crianças a buscar sabermos mais sobre si mesmas.

Que comentário merece a frase "somos sempre crianças"?

Já fomos crianças e sempre somos, ou voltamos. Tudo o que não é bem resolvido no nosso percurso diz respeito a uma criança ferida, que está fazendo birra, pois não conhece outra forma fácil de ultrapassar aquele momento.

Já teve alguma experiência marcante com leitores do primeiro livro?

Marcante não diria, mas senti a necessidade de aperfeiçoar a escrita e o diálogo.

Além desta obra, há novos projectos literários em andamento?

Estou a escrever um livro sobre ganhos secundários, ou seja, sobre a parte "boa" de qualquer situação, por mais péssima que seja. Consequentemente, é a forma que todos têm de sair do fundo do poço.

D.C.



As Aventuras da Jabita é um livro para crianças que será lançado em 5 de Abril

Pub.

Compre a Edição Digital

 <https://payhip.com/correiodosacores>



The image shows the front page of the digital edition of 'Correio dos Açores'. It features various headlines and images, including a large article about a hotel in Ponta Delgada and a smaller one about a restaurant. At the bottom, there are logos for payment methods: AMEX, Mastercard, Visa, and a QR code.

Pub.



NISSAN
HAPPINISS
days

OPORTUNIDADES QUE SORRIEM PARA TODOS.

DESCONTOS ATÉ 8.500€* | **3 ANOS DE GARANTIA E MANUTENÇÃO**
NA GAMA CROSOVERS FAMILIARES

De 19 a 30 de março as oportunidades sorriem para toda a gama de crossovers familiares Nissan! Aproveite os descontos **Happiniss Days**. Saiba mais em nissan.pt ou visite-nos.

AUTO ELGÊ
Rua de São Gonçalo, 9500-343 Ponta Delgada Tel.: 296 285 460

*Exemplo para Nissan X-Trail 5 lugares 1.5 VC Turbo (163 CV) 4x2 N-Connecta, válido para clientes particulares de 07 a 30 de março. Inclui oferta de 3 anos de garantia do fabricante (e/ou 100.000 km) e 3 anos de manutenção (válida mediante realização da manutenção num Concessionário Nissan), exclusivos para a gama X-Trail,逍客 e Ariva. Campanha limitada ao stock existente. Visual não contratual. Consumo combinado: 0 - 7,6l /100 km. Emissões de CO₂: 0 - 172g/km.

Pub.



NOTA INFORMATIVA

Interrupção do fornecimento de energia elétrica

A EDA - Electricidade dos Açores, S.A. informa os seus clientes que o fornecimento de energia elétrica será interrompido, conforme indicado no quadro que abaixo se apresenta. Por tal, solicitamos a melhor compreensão.

O restabelecimento poderá ser efetuado antes da hora prevista pelo que, durante a interrupção e como medida de segurança, deverão os clientes considerar as instalações em tensão.

Para mais informações, favor contactar o nosso serviço de Call Center através do telefone **800 20 25 25** (chamada gratuita).

DATA	ZONA AFETADA	DURAÇÃO	MOTIVO
25/03/2025	Concelho: Lagoa Freguesia: Santa Cruz Zonas: Avenida da Igualdade, Caminho dos Forais da Misericórdia do Cemitério, Canada do Cemitério, Largo da Praça Velha, Rua Cabo da Vila, Rua de Cabozes, Rua da Misericórdia, Rua do Jardim, Rua do Saco, Rua Santa Casa da Misericórdia, Rua do Tanque, Largo do Chafariz, Rua de Santo António, Travessa do Teatro, Avenida Gaspar Frutuoso, Avenida do Mar, Canada do Topim, Largo do Teatro, Rua de Cima, Rua D. Manuel Medeiros Guerreiro, Rua da Praça, Rua Igreja Santa Cruz, Rua do Meio, Rua Padre Agostinho Inácio, Rua do Poço, Rua da Praça Velha, Travessa do Chafariz, Travessa da Praça, Rua dos Biscoitos, Rua General Bernardo do Canto, Rua José Moniz, Travessa dos Biscoitos, Travessa da Câmara, Travessa da Lage, Rua do Açougue	Das 09h30 às 10h00 e Das 15h30 às 16h00	Trabalhos de Manutenção
26/03/2025	Concelho: Ponta Delgada Freguesias: Capelas, São Vicente Ferreira Zonas: Canada do Monte Alegre, Rua Cruz da Pedra, Rua do Monte Alegre, Estrada Municipal 510 Concelho: Ponta Delgada Freguesia: Santo António Zonas: Beco do Rosário, Lomba dos Melos, Rua do Cemitério, Rua Cimo da Igreja, Rua Cónego Arruda, Rua da Igreja, Rua do Rosário, Rua Trás da Igreja, Rua Mãe de Deus de Baixo, Rua Mãe de Deus, Rua do Quarteiro, Rua do Ramal Novo Concelho: Ponta Delgada Freguesia: Capelas Zonas: Rua Cruz da Pedra, Rua do Maranhão, Rua do Teatro Novo, Canada da Abelheira, Canada da Pedreira, Rua das 4 Canadas, Rua da Cruz de Pau, Rua das Gramas, Rua das Murtas	Das 09h15 às 09h45 e Das 12h00 às 12h30 Das 09h15 às 09h45 e Das 15h30 às 16h00 Das 13h45 às 14h15 e Das 15h45 às 16h15	Trabalhos de Manutenção

Pub.



RENAULT CLIO
TCE
90 CV

por **19 990€⁽¹⁾**
evolution TCE 90cv

também disponível com motorizações a diesel e full hybrid E-Tech

(1) Preço disponível para versão evolution TCE 90 cv. Inclui retoma com mais de 8 anos. Limitado ao stock existente. Campanha válida até 31/03/2025

Renault recomenda  Castrol renault.pt

Mont'Alverne&CA, SA
Rua Eduardo Soares de Albergaria, 12 - Valados, Relva
Tel.: 296 305 700 | Email: montalverne@ilhaverde.com

CONSUMAÇORES

Pub.

AGORES VAZEER
CERTIFICADO PELA NATUREZA

CONHEÇA O MELHOR DOS AÇORES
DISCOVER THE BEST OF THE AZORES

PROCURE O SELO
LOOK FOR THE SEAL

marcaacores.pt

GOVERNO DOS AÇORES

Pub.

VALFORMOSO®

O SABOR QUE UNE MOMENTOS INESQUECÍVEIS!

[f](https://www.facebook.com/valformosopt) [i](https://www.instagram.com/valformosopt) [y](https://www.youtube.com/valformosopt) @valformosopt

Queijo Flamengo Ralado
Queijo Flamengo Fatiado
Queijo Mozzarella Ralado
Cream Cheese Natural

Pub.

O nosso contributo para a saúde cerebral
www.gorreana.pt

CIENTIFICAMENTE COMPROVADO

CHÁ VERDE SAÚDE CEREBRAL (SAQUETAS) 40 GR

Benefícios:

- Promotor das funções cognitivas, retardando o processo de envelhecimento e consequentemente reduzindo a degenerescência cerebral que aumenta com a progressão da idade.
- Ação relaxante pois reduz a ansiedade e o stress.
- Melhora a qualidade do sono, por estimular a serotonina que é importante para a produção de ondas alfa no cérebro.
- Melhora a função vascular e ajuda a minimizar as doenças cardiovasculares.

Pub.

Atum AO NATURAL
ATUM POSTA EM ÓLEO VEGETAL

Pub.

MULATA

A BOLACHA DOS AÇORES

[f](https://www.facebook.com/bolacha.mulata) [i](https://www.instagram.com/bolacha.mulata) @bolacha.mulata

Pub.



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A pedido da Direção, convoco a Assembleia Geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, nos termos do nº 3 do artigo 43º dos Estatutos, a reunir em sessão extraordinária, na sua sede, sita à Rua de São Gonçalo, nº 230, freguesia de São Pedro, concelho de Ponta Delgada, no dia 31 de março de 2025, pelas 21h00.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 – Ratificação por parte da Assembleia Geral, da aprovação da contratação de um empréstimo junto da Caixa Económica Montepio Geral, para aquisição de duas viaturas de transporte de doentes não urgentes.

Ponto 2 - Apresentação, discussão e aprovação do Código de Ética e Conduta

Ponto 3 - Apresentação, discussão e aprovação do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas

Ponto 4 - Plano de Atividades e Orçamento para 2025

Ponto 5 - Ratificação da Aprovação de contratação de um empréstimo, junto do Banco Millennium BCP, para aquisição de duas viaturas de transporte de doentes não urgentes.

Ponto 6 - Discussão e votação para atribuição de poderes de representação ao Presidente e ao Tesoureiro da Direção, para outorga dos contratos e de toda a documentação necessária para a concretização da deliberação do ponto anterior, nomeadamente o contrato de empréstimo com o Banco Millennium BCP.

De acordo com o disposto nos Estatutos, nomeadamente no nº. 1 do artº. 44, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde, com os sócios presentes, no caso de à hora marcada não estarem presentes a maioria dos Associados.

Ponta Delgada, 20 de março de 2025

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Reis Bettencourt Leça

Pub.



CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Nos termos do Art. 43º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada a reunir em sessão ordinária, na sua sede sita à Rua de S. Gonçalo, nº. 230 – Ponta Delgada, no dia 31 de março de 2025, pelas 20h00.

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto 1 - Voto de Pesar pelo falecimento de Monsenhor Weber Machado Pereira, membro da Mesa da Assembleia Geral da Associação.

Ponto 2 - Discussão e votação do Relatório e Contas de gerência do ano de 2024 e do parecer do Conselho Fiscal.

De acordo com o disposto nos Estatutos, nomeadamente no nº. 1 do artº. 44, a Assembleia Geral reunirá meia hora mais tarde, com qualquer número de Associados, no caso de à hora marcada não estarem presentes a maioria dos mesmos.

Ponta Delgada, 20 de março de 2025

O Presidente da Assembleia Geral
Alberto Reis Bettencourt Leça

Pub.

Até 26 de março

A VIDA PASSA
A COMER,
APROVEITE
PARA POUPAR



CONTINENTE
É DE TODA A GENTE

Apenas

5,99€
Unid.

AZEITE VIRGEM
GALLO
DELICADO
EMB.: 750 ML
7,99€/L



Apenas

0,79€
Unid.

ESPARGUETE
MILANEZA
EMB.: 500G
1,58€/KG



35%
Sobre
PVPR

4,09€
2,64€
Unid.

BEBIDA
CEREAL
BOLERO
EMB.: 200G
13,20€/KG



Mais de
25%
Sobre
PVPR

2,65€
1,89€
Unid.

BOLACHAS
OREO
EMB.: 220G
8,59€/KG



Mais de
40%
Sobre
PVPR

5,99€
3,39€
Unid.

VINHO
EA
REG. ALENTEJO
TINTO/BRANCO
GARRAFA: 75CL
4,52€/L



Mais de
65%
Sobre
PVPR

29,99€
9,99€
Unid.

DETERGENTE
LIQ. MÁQ.
ROUPA XTRA
COLOR GEL/
UNIVERSAL
EMB.: 100 DOSES,
0,10€/DOSE



Consulte os nossos
folhetos em
www.n9v.pt



Os preços dos artigos em promoção são válidos até 26 de março de 2025 nos hipermercados Continente Modelo dos Açores, salvo ruptura de stocks ou erro tipográfico.

A histórica Igreja de Nuestra Señora de La Luz



Por: João Carlos Abreu

Alberto Trujillo é um dos mais prestigiados arquitetos de interiores das Canárias. A marca do seu talento está nos mais diversos projetos que testemunham, também, do seu gosto extraordinário.

Durante anos foi o autor dos gigantescos cenários de Carnaval, não só em Las Palmas, mas também no Sul de Grã Canária. Estes trabalhos excecionais que proporcionavam beleza e permitia-nos viajar na sua imaginação inesgotável. Este ilustre canarino é um cidadão admirado por todos quantos os que com ele convivem. É o seu espírito de generosidade, de voluntarismo e de mecenas que faz dele um ser humano exemplar.

A igreja de NUESTRA SEÑORA DE LA LUZ é, desde há anos, um projeto que tem empenhado todo o seu entusiasmo e arte: primeiro no seu interior e agora exterior, na fachada. Recordo-me de entrar na Igreja e ter experimentado a sensação do vazio, tal era o frio das paredes, tanto que afastava os paroquianos sem procurar reencontrarem-se, com as suas crianças, neste local de culto.

Hoje, com o trabalho realizado, por Alberto Trujillo, católico fervoroso e mecenas da igreja, esta enche-se durante as missas e nas solenidades religiosas que ali se realizam. Tudo foi desenhado por ele, introduzindo na igreja cor e luz. Criou um ambiente especial, tornando-a uma beleza convidativa aos paroquianos e visitantes para meditarem e reencontrarem-se na sua fé.

Tenho nas mãos, a última obra, a título póstumo, do Rerº Padre Simón Pérez Reyes, sacerdote, que foi pároco de Nuestra Señora de La Luz, nos últimos quinze anos da sua vida. Inexplicavelmente, as talhas do altar e alguns quadros desta igreja estão no museu, daí que o grande espaço ganhou ar de armazém vazio, em vez de um lugar de culto. Aqui, sempre com a colaboração dos párocos, Alberto Trujillo, foi enriquecendo o espaço fazendo deste um lugar agradável de culto e de meditação. Do livro do Padre Simón Pérez tirei alguns elementos que considero os mais oportunos para que os leitores possam conhecer a importância histórica da igreja. Quando os castelhanos chegaram à Grã Canária, com objetivos de conquista e evangelização celebrou uma missa nas areias de "Las Isletas", segundo contam os cronistas da conquista. Esta primeira missa celebrou-se, no século XVI. Desconhece-se a data da construção da igreja junto de um castelo defensivo que, com o tempo, foi chamado "Castelo de la Luz". Debaxo do altar da atual da igreja há uma lápida que recorda este acontecimento.

A igreja de Nuestra Señora de La Luz foi considerada, no século XVIII a Ermita de La Luz. Nos Sinodos do Bispo Dávila, no ano de 1737 afirma-se o seguinte: Há em Las Palmas treze ermitas: Del Espíritu Santo, Los Remedios, San Nicolas, San Justo Pastor, San Antonio Abad, San Telmo, San Juan, Vera Cruz, Nuestra Señora



ra de los Reyes, San Sebastian, estas são entremuros. Extramuros: San Cristóbal, Santa Catalina e Nuestra Señora de La Luz.

No Ano de 1755 houve o terrível terramoto de Lisboa, que produziu um gigantesco tsunami, cujos efeitos

foram sentidos nas Canárias, causando importantes estragos na ermita de La Luz, pelo que foram feitas, em 1760, obras de reconstrução.

Em 1848 chegou ao Porto de La Luz um famoso missionário, Padre Claret que rezou, na ermita, uma das primeiras missas na Grã Canária. Este acontecimento, de profunda religiosidade e de importante significado está registado numa lápida comemorativa.

A ação do missionário Claret, espalhou-se a todas as paróquias de Grã Canárias. O padre António Maria Claret, foi uma personalidade que marcou a sua época, com a sua grande ação apostólica. O ilustre religioso espanhol, foi um missionário apostólico na Catalunha e em Canárias; arcebispo de Santiago de Cuba. Foi confessor da Rainha Isabel II de Espanha. Fundou os Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria e a Congregação das Religiosas de Maria Imaculada Missionárias Claretianas. Participou no Concílio Vaticano I e foi beatificado em 1934 e canonizado em 1950.

O seu nome estará ligado para sempre às Canárias e em toda a Espanha, como um missionário que levou o catolicismo por onde passou. Fê-lo com uma fé inabalável.

Neste momento estão a finalizar os trabalhos de recuperação da fachada da igreja, orgulho de Alberto Trujillo, que sempre sonhou em fazer esta importante obra.

Nos anais da história deste momento religioso ficará, a partir de agora, escrito o nome deste grande artista canarino, a quem o bispado terá que estar reconhecido. Alberto Trujillo não só foi o ideólogo, o executor, o mecenas das grandiosas e dispendiosas obras, mas também, como católico convicto e homem de fé, tem chamado a igreja de Nossa Senhora de La Luz muitos paroquianos e amigos. Hoje, graças à nossa amizade, sou um dos filhos prediletos da Senhorade La Luz.

Sempre que chego a las Palmas, ali vou reencontrarme e sentir a poesia que paira no ar com um silêncio diáfano que me faz, tantas vezes, viajar pela história da minha Vida. Aconselho a todos os que visitam Las Palmas a orarem na igreja de Nuestra Señora de La Luz, padroeira da cidade.

Opinião

Sugestão para a placa rua Pedro Pauleta

A 19 DE FEVEREIRO DE 2022 foi inaugurado o troço de 500 metros de extensão que permitiu a transferência do muito trânsito que circulava na estreita rua do Terreiro, em São Roque, assegurando maior segurança rodoviária a automobilistas e a pedestres.

Uma luta prolongada do anterior presidente da Junta de Freguesia, Pedro Moura, que conseguiu a aprovação e a concretização da estrada com o custo final de 866 mil Euros.

José Manuel Bolieiro, a desempenhar as funções de presidente do Governo Regional dos Açores, esteve na abertura oficial. Na ocasião adiantou que a variante “homenageará o futebolista Pedro Pauleta, um ilustre são-roquense que muito honra a Freguesia, o seu povo e os Açores inteiros”.



Passou um ano, passaram dois e nada de oficializar a rua com o nome do grande embaixador da ilha e das ilhas. O que poderia estar a demorar a atribuição de um nome consensual a uma rua que não justifica oposições?



Nunca se soube. Tanta demora justifica porque andam estas ilhas sem a velocidade que todos asseiam. Se assuntos tão simples prolongam-se no tempo da solução e da resolução, então situações mais problemáticas e requerendo estudos profundos demoram uma eternidade.

Mas, o certo é que três anos e uns dias depois foi finalmente inaugurada a variante com o nome de rua Pedro Pauleta.

José Manuel Soares, amigo de longa data e com quem dialogo várias vezes por ser um dos que comunga da necessidade de transformações do nosso desporto, apresentando ideias válidas pela experiência que teve no associativismo desportivo, chamou-me a atenção para uma falha na placa toponímica.

“Daqui a 20 anos, muitos dos que passarão na rua, o nome de Pedro Pauleta nada os dirá. Deveriam colocar referências sumárias ao grande feito para os mais novos conhecerem e saberem de quem se trata e o que justificou a escolha”, escreveu-me José Soares.

A sugestão veio acompanhada de uma foto da rua com o nome do professor Gilberto Rodrigues, que inserimos neste espaço. É feita alusão ao que motivou o nome da rua. Aliás, muitas das artérias por esta ilha já têm referências aos ilustres cidadãos.

Por isso, deixamos a sugestão de, numa placa maior, colocarem abaixo: Internacional português de futebol por 88 vezes, com 47 golos marcados. Campeão de Espanha pelo Corunha em 2000 e jogador de Santa Clara, Estoril, Salamanca, Corunha, Bordeaux, Paris St. Germain e Desportivo S. Roque, com 292 golos oficiais.

Muito mais haveria para colocar. Não é pedir muito. Só esperamos que não demore três anos!

QUE FINAL TÃO INFELIZ no período de compensação do jogo da tarde de Sábado, dia 15 de Março, que opôs o Desportivo de São Roque ao Sport Praiense.



Este jornal revelou na Quinta-feira, pormenorizadamente, o que se passou e as imagens transmitidas em directo na rede social da Associação de Futebol de Ponta Delgada como na reportagem do Teledesporto, da RTP-Açores, já mostraram tudo com clareza que não deixam muitas dúvidas.

O processo de averiguações aberto pelo Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Ponta Delgada (AFPD), como órgão da principal entidade organizadora do Campeonato de Futebol dos Açores, visando o seguimento para processo disciplinar e punição dos infractores, é o percurso correcto.

Foi suspenso preventivamente o defesa do São Roque, João Jacques, mas ficaram impunes, para já, os jogadores do SC Praiense, José Dias, que agrediu o árbitro (foi punido com 1 jogo por acumulação de cartões amarelos), e Énio, que deu uma bofetada em Saliu, também suspenso por 2 jogos.

Não visionaram as imagens? O que falhou sem ser o que o árbitro Diogo Tavares escreveu?

De quando em vez surgem estas cenas de-

sagráveis, nada abonatórias para os cubos envolvidos e para uma prova que se pretende seja o expoente do futebol sénior açoriano. Só que assim não vai lá. Nem no campo da disciplina nem no campo estrutural.

Dúvidas não teve a Autoridade para a Prevenção e o Combate à Violência no Desporto (APCVD) face às imagens difundidas através da comunicação social. Vasculham tudo. Como este jornal noticiou vão até aos incidentes nas competições do INATEL e das divisões secundárias associativas.

Encaminhou o caso, como o faz sempre, para o Ministério Público.

Aguarda-se que o processo seja lesto e justo. Que analisem as imagens. São decisivas e elucidativas. Servem de prova!



VOLTOU A FALTAR ÁGUA QUENTE NOS BALNEÁRIOS DO CAMPO DAS LARANJEIRAS. É a quarta ou a terceira vez que acontece. Recordo-me das anomalias nos jogos da equipa de Sub-23 do Santa Clara de 13 de Fevereiro de 2024, no jogo com o Rio Ave, e no jogo de 4 de Março, também do ano passado, no jogo com o Portimonense, ambos da Liga Revelação de futebol. As multas foram de 51 Euros, reduzidas a metade.

A multa da edição desta época, no mesmo valor, imposta pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, refere-se à impossibilidade de atletas e árbitros acederem à água quente após o jogo do passado dia 11 de Março, quando o Santa Clara enfrentou o Rio Ave no apuramento à Taça Revelação.

Tratando-se de um problema que surge com alguns frequência, o que tem de ser feito para evitar um problema que denigre a imagem das infra-estruturas que são propriedade do governo regional? É triste e deixa-nos envergonhados com falhas rudimentares.

O campo de futebol das Laranjeiras passou por um mau período por causa da condição do relvado. O péssimo estado obrigou a substituir a sementeira depois de ter sido interdito pela Federação. O regresso à normalidade demorou, provocando nova interdição. Nos últimos jogos apresentou melhorias, não se registando protestos. Resta esperar para ver quanto tempo

vai aguentar...

RUI ALBERTO FOI JUSTAMENTE HOMENAGEADO PELO FC MADALENA, num acto de gratidão pelos 22 anos de ligação e pelo “impacto que teve em todos os que estiveram e estão com o clube”.

Na nota pública, a direcção do clube da ilha do Pico, hoje presidida pelo antigo colega de equipa Nuno Ventura, refere a “marca inesquecível” deixada pelo antigo defesa, porque “não foi apenas um atleta de excelência, foi um verdadeiro líder dentro e fora dos campos, alguém que honrou a nossa camisola com empenho, talento e um compromisso inabalável”.

Há jogadores de várias modalidades nos Açores que mesmo sem atingirem grandes patamares competitivos inserem-se num curto núcleo de referências, de exemplos para novas gerações, que, infelizmente, não são seguidas pela grande maioria. Pode não possuir a qualidade que nos espanta, mas a entrega, os desempenhos, a tenacidade e, sobretudo, o compromisso inabalável, são atributos que superam a capacidade técnica.

A queixa que mais oio de dirigentes e de treinadores das várias equipas é sobre a falta de compromisso aos treinos e até aos jogos, com particular incidência quando entram na idade crítica dos 14 anos para cima.

Rui Alberto é um dos atletas cujo percurso seguiu com atenção, com interesse pelos predicados aludidos. Por isso associo-me à homenagem.



Rui Alberto jogou futebol federado até 2014, passando duas épocas no Prainha FC no final da carreira. Alinhou nos campeonatos de ilha, regionais e nacionais pelo FC Madalena e na equipa de São Roque, do Pico.

Terminou a jogar futsal, aos 42 anos de idade, na série Açores da Terceira Divisão nacional ao serviço do Boavista de São Mateus.

José Silva

Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, Alonso Miguel

Novo Regime de Impacto de Licenciamento Ambiental de Empresas dos Açores “não aumenta custos, burocracia, obrigações nem agrave limites”

O debate sobre a alteração ao Regime Jurídico de Atribuição do Impacto de Licenciamento Ambiental na Região na Comissão dos Assuntos Parlamentares, de Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, realizado esta semana, levou o Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, a uma longa intervenção de esclarecimento a uma crítica cerrada feita pelo Presidente da Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, Mário Fortuna.

Confrontado, à posteriori, pelo jornalista do ‘Correio dos Açores’ sobre os desmentidos feitos em comissão pelo governante Alonso Miguel, Mário Fortuna – que está a terminar o mandato e não se vai recandidatar à presidência da Câmara do Comércio e Indústria – explicou que sustentara a sua intervenção num parecer dos técnicos da Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada e admitiu que poderia ter havido um engano na análise dos documentos.

Alonso Miguel começou por salientar, na audição da comissão parlamentar, que a legislação regional sobre a Atribuição do Impacto de Licenciamento Ambiental na Região tem uma “desactualização acentuada e lacunas que devem ser colmatadas” quando comparada com os regulamentos comunitários que estão em vigor.

O governante referiu que a opção da Região em 2010 “passou por transpor directamente as directivas europeias para a ordem jurídica regional e não houve qualquer adaptação do normativo nacional à Região neste respeito.”

Adiantou que, com a proposta de alteração ao regime regional actual “se pretende manter a coerência (...) e estabelecer o regime de Avaliação de Impacto Ambiental dos projectos públicos e privados suscetíveis de produzir efeitos significativos no ambiente; o regime de licenciamento ambiental, prevenção e controlo de poluição relativo às emissões resultantes de determinadas actividades para água e para o solo, à prevenção do ruído, garantindo a prevenção do ambiente com a transposição da directiva de emissões industriais; e ainda o registo europeu de emissões e transferência de poluentes.”

Esclarecimentos

Depois de explicar o que se pretende com o novo Regime Jurídico de Atribuição do Impacto de Licenciamento Ambiental na Região, o Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas fez uma série de esclarecimentos à intervenção do Presidente da Câmara do Comércio e Indústria, começando mesmo por sublinhar que o que afirmou Mário Fortuna “não corresponde minimamente à realidade.”

O governante disse que “não é verdade” que a aprovação da proposta em análise



Secretário do Ambiente e alterações Climáticas, Alonso Miguel

“resultaria numa complexidade regulatória e custos adicionais para as empresas e que, com o estipulado e proposto, as empresas passariam a ter de despendar mais tempo, mais recursos para estarem em conformidade com as regras ambientais e ainda que o custo da não conformidade sofre agravamentos consideráveis.”

Mário Fortuna afirmou também na sua intervenção em comissão parlamentar que o governo dos Açores, com o novo regime, “está, no fundo, a apertar a malha na regulação ambiental, tendo sublinhado também no seu entender os efeitos agravados que estas medidas vão ter sobre a indústria, sobre o turismo, sobre a construção e mesmo sobre o agro-negócio e a energia.”

“Ora”, afirma Alonso Miguel, “eu não faço ideia onde é que o professor Mário Fortuna foi formular esta leitura, ou se terá eventualmente sido mal assessorado na análise dos documentos, mas o que é certo é que nada disto tem adesão com a realidade.”

Esta proposta, insistiu, “tem por objectivo actualizar a legislação face à evolução dos normativos comunitários, mas com o objectivo de clarificar, de desmaterializar e de simplificar o regime existente e de eliminar também dificuldades que pudessem ser desnecessárias para as entidades promotoras.”

Portanto, prosseguiu o governante, desta proposta “não resulta qualquer aumento de custos, qualquer aumento de burocracia para as empresas em relação ao regime que já existe. Pelo contrário, até porque, em bom rigor, os procedimentos de avaliação de impacto ambiental e de licenciamento

“A diversidade de opiniões não pode ser entendida como fundamentalismo, tem que ser entendida, pelo menos no entender do Governo, como pluralidade. Ignorar a participação pública pode gerar mais conflitos e atrasos, ao passo que incluir as comunidades e as suas visões desde o início do processo facilita a implementação dos projecto”

ambiental irão abranger menos projectos e menos empresas, por exemplo com a introdução da análise, caso a caso, que em determinadas situações, em que no passado haveria sempre a obrigatoriedade de sujeição à avaliação do impacto ambiental, agora quando se determina que estes projectos não terão um impacto significativo no ambiente, poderão não ficar sujeitos a este regime, evitando assim também procedimentos desnecessários e até a banalização deste

regime.”

Além disso, adiantou, “com as novas propostas a introduzir, nós aumentamos a probabilidade de os processos serem melhor instruídos, diminuindo a probabilidade de proceder à emissão de declarações de impacto ambiental desfavoráveis, e que os proponentes tenham de ter menos despesas com a realização de novos procedimentos.”

Aumenta prazo de auscultação pública sobre o diploma

Alonso Miguel referiu, por outro lado, que “apesar de se aumentar os prazos para a consulta pública numa lógica de maior transparência e de participação pública, não são aumentados os prazos para a conclusão dos processos e para a emissão das declarações de impacto ambiental e das licenças ambientais.”

“Confesso”, disse a propósito, “fiquei perplexo com a visão do Sr. Professor em relação ao reforço dos mecanismos e dos prazos de participação em consulta pública, no âmbito dos processos de avaliação de impacto ambiental e do licenciamento ambiental. Na visão do Governo, a participação pública fortalece a democracia e a transparência e garante decisões mais justas mais sustentáveis.”

Segundo o governante, “a diversidade de opiniões não pode ser entendida como fundamentalismo, tem que ser entendida, pelo menos no entender do Governo, como pluralidade. Ignorar a participação pública pode gerar mais conflitos e atrasos, ao passo que incluir as comunidades e as suas visões desde o início do processo facilita a implementação dos projectos. Para além disso, a verdade é que o conhecimento não é exclusivo dos técnicos e dos especialistas. Importa aproveitar também o conhecimento muitas vezes valioso das comunidades locais e nesta matéria devo confessar que durante este período de governação tenho recebido muitos e bons contributos nas consultas públicas como aconteceu também neste caso, e noutros diplomas que são importantes para a Região e que resultaram na sua melhoria.”

Comparações

“Aparentemente”, afirmou o governante, o Dr. Mário Fortuna faz uma análise comparativa entre o regime que agora se propõe e a ausência de qualquer regime de avaliação e de licenciamento ambiental. Pelo menos toda a argumentação aduzida só pode ser entendida neste sentido.”

O Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas cita também Mário Fortuna quando afirma que as novas regras “vão implicar um maior esforço por parte das

empresas, para estarem em conformidade, vão obrigar a um planeamento diferente, porque antes as validações das condições ambientais eram feitas uma só vez, agora são renovadas periodicamente, o que quer dizer que as empresas passam a ter também um planeamento e um controle de submissão dos pedidos de autorização.”

“Ora”, esclarece Alonso Miguel, “mais uma vez isto não corresponde à realidade, já que no caso do procedimento de avaliação de impacto ambiental não há revalidação.”

“Actualmente, com este regime em vigor, e tal como está previsto, deixa de haver lugar a um novo procedimento de consulta pública, sendo realizada apenas uma vistoria com a renovação da licença a ser emitida em 30 dias em vez dos actuais 70 dias previstos no procedimento que está em vigor”, afirmou o governante

“Sem mais custos e burocracia”

“Devo dizer”, prossegue Alonso Miguel, que “é compreensível que a Câmara de Comércio e Indústria dos Açores tenha uma posição de defesa do interesse das empresas, aliás é essa a sua essência, é para isso que existe, e que por isso qualquer alteração legislativa possa causar apreensão. O que já é mais difícil de compreender é que apresenta uma argumentação sem qualquer fundamento atribuindo a esta proposta impactos sobre os principais sectores da actividade dos Açores que ela não terá, ou imputando-lhe riscos para as empresas que pura e simplesmente não existem, já que esta proposta não agrava de modo nenhum as responsabilidades das empresas decorrentes do actual regime em vigor, pelo contrário até.”

Depois, segundo Alonso Miguel, o Dr. Mário Fortuna faz um “conjunto de considerações no sentido de que esta legislação trará um aumento de custos e de burocracia para as empresas, o que também não corresponde à verdade.”

“Eu gostaria de saber a que aumentos e a que custos é que o Dr. Mário Fortuna se refere, porque reparem: com as novas regras nós teremos menos empresas abrangidas e não mais. Mas mais do que isso, importa referir que a Autoridade Ambiental nos Açores não cobra qualquer valor ou qualquer taxa para a análise dos processos de avaliação do impacto ambiental e do licenciamento ambiental, ou mesmo para a emissão das declarações de impacto ambiental, das licenças ambientais ou das suas renovações. Zero.”

“Ao contrário do que a nível nacional, onde se cobra por esses serviços todos, na Região a Autoridade Ambiental não cobra absolutamente nada. Portanto, se nós já não cobramos nada e vamos continuar a não cobrar nada, eu gostaria de saber a que aumentos de custos é que se refere o doutor Mário Fortuna, que possam levar a que no limite haja menos empresas a avançar com projectos.”

“Falamos de custos com o pedido de uma licença ambiental ou para manutenção de licenciamentos, mas quais custos? Não há qualquer pagamento associado em nenhum desses casos. As únicas despesas que as empresas têm em todo este processo são as despesas com as eventuais consultorias que contratam para tratar dos documentos necessários à avaliação do impacto ambiental e ao licenciamento ambiental, mas esses custos não são regulados por este diploma, são aqueles que as empresas prestadoras de serviço entendem cobrar e que os promotores entendem aceitar pagar,” afirma Alonso Miguel.



“Não há maiores dificuldades para os agricultores dos Açores. Não é verdade,” afirmou na comissão parlamentar o Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas

“Sem limites mais apertados”

Por outro lado, prosseguiu, “não havendo nesta proposta (alteração ao Regime Jurídico de Atribuição do Impacto de Licenciamento Ambiental na Região) limites mais apertados, havendo sim, por imposição da directiva, limites em alguns casos menos apertados e com a introdução da análise caso a caso, em situações que antes eram obrigatoriamente sujeitas à AIA, então teremos menos empresas abrangidas e menos custos para as empresas.”

Na audição que fizera na comissão Parlamentar, Mário Fortuna, referiu-se também a um aumento das penalizações para os empresários regionais e, segundo Alonso Miguel,

“mais uma vez esta afirmação não faz sentido nenhum. Desde logo porque, na verdade, esta proposta não faz qualquer alteração ao artigo de classificação das contra-ordenações, a sua redacção ficou exactamente igual àquela que está no regime que ainda está em vigor, e depois porque o valor das coimas aplicáveis nem sequer é definido no âmbito deste diploma, mas sim na Lei Quadro das Contra-Ordenações Ambientais, com um valor máximo de 5 mil euros e “não de 50 milhões de euros”.

“Independentemente disso, disse Alonso Miguel, “nada impede que possam ser criados incentivos às empresas para o cumprimento das responsabilidades ambientais. O enquadramento para isso terá de ser outro, não é esta a função deste diploma que nós agora temos em análise.

Novo regime “não abrange mais empresas”

“O Sr. Presidente da Câmara de Comércio e Indústria dos Açores refere que fizeram uma análise comparativa, nas suas palavras, entre o que era antes e o que é agora e que preferia que se deixasse estar as coisas como estão e que a lei anterior era obrigatoriamente mais fácil de cumprir. Bom, desde logo, o principal objectivo deste projecto não é ter legislação mais fácil de cumprir, é

sim garantir que são devidamente avaliados os projectos com potencial para provocar impactos significativos no ambiente e garantir maiores condições e níveis de protecção ambiental. Ainda assim também esta afirmação continua a não ser verdadeira, já que esta proposta não aumenta a exigência nem a burocracia, nem os custos,” reafirma Alonso Miguel.

Mário Fortuna terá dito que o novo regulamento “vai abranger mais empresas, o que também não é verdade, como já referi, mas pior do que isso, dá exemplos de casos onde, de acordo com a sua leitura comparativa, são alterados limites (...).”

Nas explorações avícolas (instalações para criação de aves de capoeira) o limite era de 40 mil e continua na proposta em análise a ser de 40 mil.

Nas explorações suínas (instalações para a criação de gado porcino) o limite era de 2 mil porcos e mantém-se nos 2 mil porcos.

Nas explorações de bovinos (viteiros e instalações para bovinicultura intensiva) o limite era de 500 bovinos e mantém-se nos 500 bovinos na proposta que agora está em análise.

No caso dos campos de golfe, Mário Fortuna disse que “só era obrigatório antes para os campos de golfe acima de 45 hectares e que nesta proposta passaria a ser para qualquer campo de golfe.”

Ora, eram abrangidos campos de golfe com 18 ou mais buracos com área total superior a 45 hectares e continua a ser exactamente essa a redacção nesta nova proposta. Com a diferença de que, “em zonas sensíveis, antes era obrigatório para todos os campos e agora pode não ser para todos os campos uma vez que se aplica a análise caso a caso.”

Segundo Alonso Miguel, “também na aquicultura, não há qualquer alteração aos limites em terra, e mesmo as alterações que se verificam para os limites no mar foram impostas pelo Decreto Legislativo Regional nº 22 de 2011-A, que aprovou o quadro legal da aquicultura açoriana nos Açores, portanto é legislação regional.”

No entender do governante, “relativamente ao licenciamento ambiental as ligeiras alterações são impostas pela Directiva

“Depois disto tudo, se quiser continuar a dizer que estão a perseguir os agricultores açorianos o senhor vai ter que fundamentar, vai ter que me dar um exemplo onde isso aconteça, um exemplo de um aumento de custos um exemplo de um aumento de burocracia um exemplo de aumento de limites que vá abranger mais empresas, quaisquer coisas não podem só dizer e não fundamentar porque não é verdade,” concluiu o governante durante o debate com um dos deputados.

Emissões Industriais, não sendo facultativas, dificilmente teriam qualquer impacto negativo nos Açores, até porque não se verificam agravamentos nos limites.”

No entender do Governo este modelo adoptado “garante uma legislação clara, eficaz, adaptada às nossas especificidades regionais, simplificando e desburocratizando o processo, mas garantindo sempre a protecção do meio ambiente e promovendo um desenvolvimento sustentável que é, com certeza, o nosso objectivo último.”

“Não há maiores dificuldades para os agricultores...”

O governante quis também deixar claro que, relativamente, à audição “ao senhor Presidente da Federação Agrícola dos Açores, posso dizer isto de forma muito clara, não há qualquer alteração significativa ou pelo menos mais restritiva do ponto de vista das actividades agrícola, pecuária ou silvícola.”

“Não há maiores dificuldades para os agricultores dos Açores. Não é verdade.”

“Não há aumentos de custos, não há aumentos de burocracia, não há mais empresas incluídas, não há mais obrigações, não há agravar de limites. Nada disso é verdade,” salientou

“Depois disto tudo, se quiser continuar a dizer que estão a perseguir os agricultores açorianos o senhor vai ter que fundamentar, vai ter que me dar um exemplo onde isso aconteça, um exemplo de um aumento de custos um exemplo de um aumento de burocracia um exemplo de aumento de limites que vá abranger mais empresas, quaisquer coisas não podem só dizer e não fundamentar porque não é verdade,” concluiu o governante durante o debate com um dos deputados. A este esclarecimento do Secretário do Ambiente e Alterações Climáticas, seguiu-se um debate com os deputados da Comissão Parlamentar do Ambiente e Desenvolvimento Sustentável a mostrarem-se surpresos com as contradições entre o que afirmara Mário Fortuna e os esclarecimentos prestados por Alonso Miguel.

Isto É Gozar Com Quem Trabalha - SIC

ISTO É GOZAR COM QUEM TRABALHA

Funtástico - TVI



RTP

RTP1

RTP2

TVI

TVI

00:05 Grande Entrevista T18 - Ep. 10
01:03 Rua Das Pretas T2 - Ep. 3
01:50 A Prova Dos Factos T4 - Ep. 9
02:22 Atlântida Açores - Ep. 5
04:00 Telejornal Açores 2025
04:32 Cá Por Casa Com Herman José T12 - Ep. 9
05:47 Janela Indiscreta T17 - Ep. 12
06:32 Visita Guiada T14 - Ep. 9
07:20 Acolá Dentro - Ep. 23
07:30 Zig Zag T21 - Ep. 78
07:45 Zig Zag T21 - Ep. 79
08:00 Zig Zag T21 - Ep. 80
08:15 Zig Zag T21 - Ep. 81
08:30 Zig Zag T21 - Ep. 82
08:45 Zig Zag T21 - Ep. 83
09:00 Acolá Dentro - Ep. 19
09:09 Todas As Palavras T9 - Ep. 42
09:30 Eucaristia Dominicana
10:30 Biosfera T23 - Ep. 2
11:00 RTP3 / RTP Açores
16:00 Notícias Do Atlântico - Açores
16:30 Consulta Externa - Ep. 10
16:50 As Palavras Do Mundo T2 - Ep. 21
17:07 Cá Por Casa Com Herman José T12 - Ep. 9
18:24 De Cá Pra Lá T4 - Ep. 7
19:32 O Mundo Nos Açores T2 - Ep. 14
20:00 Telejornal Açores
20:38 Fronteira Política - Ep. 11
21:08 TecNet T6 - Ep. 7
21:15 Teledeporto - Ep. 12
22:15 Janela Global T6 - Ep. 12
22:46 O Americano - Ep. 6

00:15 Anatomia de Grey T19 - Ep. 14
01:00 Janela Indiscreta T17 - Ep. 12
03:00 Televidas
04:30 Todas as Palavras T10 - Ep. 6
05:00 Zig Zag
07:00 Bom Dia Portugal
Fim de Semana
09:30 Eucaristia Dominicana
10:30 A Solidão Do Leopardo
11:30 Mesa Portuguesa... Com Estrelas Com Certeza - Ep. 3
11:59 Jornal da Tarde
13:30 Outras Histórias T8 - Ep. 11
14:15 Rir Para Ganhar T2 - Ep. 7
Duas equipas hilariantes, guiadas pela dupla de apresentadores, irresistível ao riso: João Paulo Rodrigues e Pedro Alves!
18:00 Telejornal
18:45 Portugal x Dinamarca - Liga Das Nações
TRANSMISSÃO EM DIRETO
20:45 Got Talent Portugal T9 - Ep. 11
Em busca, dos melhores talentos do país. Sem limite de idade, sem limite de talento!
23:00 Licorice Pizza

09:30 Pés na Terra - Ep. 11
09:35 Zig, Zag, Zzz e Amigos T2 - Ep. 8
09:40 No Mundo dos Animais T2 - Ep. 1
09:50 Aconteceu Mesmo! - Ep. 7
10:00 Agenda Zigzaguar - Ep. 3
10:05 O Leonel das Moscas T1 - Ep. 20
10:10 O Leonel das Moscas T1 - Ep. 21
10:20 Grizzly e os Lemmingues T3 - Ep. 31
10:25 Grizzly e os Lemmingues T3 - Ep. 32
10:30 Atletismo: Campeonatos do Mundo de Pista Coberta
12:25 Zig Zag
12:26 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T2 - Ep. 36
12:30 Robin dos Bosques - Travessuras em Sherwood T2 - Ep. 36
12:40 Escola de Heróis - Ep. 3
12:52 Escola de Heróis - Ep. 4
12:55 Basquetebol: Taça de Portugal Feminina (Final)
15:00 Desporto 2
15:55 Basquetebol: Taça de Portugal Masculina
18:10 Ensaio
18:20 Temos Programa T4 - Ep. 11
18:50 Folha de Sala - Ep. 82
18:50 O Escândalo de 1920
20:30 Jornal 2
21:00 Os Anos Dos Milagres T2 - Ep. 1
21:50 Folha de Sala - Ep. 82
21:55 Tiago Nacarato e Cainã Cavalcante: Beira Mar - Live
22:25 Paris: O Caminho do Artista - Nemanja Radulovic & Electro Street

01:00 Investigação Criminal: Los Angeles T14 - Ep. 17
02:00 Investigação Criminal T20 - Ep. 16
03:00 Investigação Criminal T20 - Ep. 17
04:30 Camilo, O Presidente T2 - Ep. 1
Além dos destinos da Junta, Camilo dirige também os Bombeiros Voluntários; bem como o Fanecas Sport, sendo líder da Associação dos Aplicados da Sueca, do Grupo dos Amigos da Malha, da Liga dos Industriais de Faneças de Cima, da Rádio Central de Faneças de Cima, do Movimento Aeroporto em Faneças e da Frente Unida TGV, em Faneças.
05:00 Uma Aventura T4 - Ep. 5
06:00 Edição Da Manhã
08:00 Alô Portugal T17 - Ep. 13
11:00 Vida Selvagem
12:00 Primeiro Jornal
13:15 Fama Show T7 - Ep. 11
13:45 Domingão T6 - Ep. 17
19:00 Jornal Da Noite
20:30 Isto É Gozar Com Quem Trabalha T11 - Ep. 12
Sátira acutilante sobre a atualidade. Autoria de Ricardo Araújo Pereira.
21:15 Casados À Primeira Vista T5 - Ep. 3

01:00 A Herdeira - Ep. 1
02:00 GTI Plus
GTI é um programa semanal de informação e entretenimento, essencialmente dedicado aos automóveis e à sua utilização nos diversos contextos - quotidiano, profissional, em viagem, competição.
02:15 Jardins Proibidos - Ep. 129
03:45 TV Shop
05:45 Todos Iguais
06:15 As Aventuras Do Gato Das Botas
06:45 Diário Da Manhã
07:15 Inspetor Max
09:00 As Baleias Com Steve Backshall
10:00 Missa
11:13 Em Família
12:58 TVI Jornal
14:20 Funtástico
Funtástico é um programa de televisão português, emitido nas tardes de domingo, na TVI, desde o dia 17 de novembro de 2024. Conta com a apresentação de Manuel Luís Goucha.
19:55 Jornal Nacional
21:30 Big Brother XII - Gala

Qualquer alteração à programação que publicamos é da responsabilidade das respectivas estações

signos



Astrólogo Luís Moniz

site: <http://meiodoceu-com-sapo-pt.webnode.pt>**CARNEIRO**
(21/03 a 20/04)

Provavelmente vai trilhar um rumo conforme os seus verdadeiros interesses individuais e tudo indica que vai conseguir alcançar os seus objetivos.

**TOURO**
(21/04 a 20/05)

É a altura certa para aceitar as opiniões e o apoio de alguém que lhe vai ajudar a evoluir no seu trabalho, mas não altere os planos que traçou.

**GÊMEOS**
(21/05 a 20/06)

Durante este período auspicioso, certamente vai conseguir alcançar os resultados esperados no sector financeiro. Porém, dê sempre o melhor de si.

**CARANGUEJO**
(21/06 a 22/07)

Atravessa uma fase oportuna para acabar com divergências relacionais que dificultam o seu progresso pessoal. Contudo, atue com calma e serenidade.

**LEÃO**
(23/07 a 22/08)

Está confiante e capaz de concretizar os seus projetos laborais. Neste sentido, clarifique os seus intentos e não tenha receio de tomar decisões.

**VIRGEM**
(23/08 a 22/09)

Começa uma etapa mais proveitosa. No entanto, procure agir de maneira eficaz e descubra novos métodos de organizar as suas tarefas profissionais.

**BALANÇA**
(23/09 a 23/10)

O seu relacionamento amoroso é certamente bastante importante para o seu bem-estar, mas mude as rotinas habituais e mostre o seu lado romântico.

**ESCORPIÃO**
(24/10 a 21/11)

Embora esta seja uma época marcada por excelentes surpresas e êxitos, canalize a sua energia de modo a poder obter os ganhos económicos desejados.

**SAGITÁRIO**
(22/11 a 20/12)

A ocasião é ideal para realizar uma viagem. Todavia, dedique tempo à aquisição de conhecimentos cruciais para a sua expansão do seu nível cultural.

**CAPRICÓRNIO**
(21/12 a 19/01)

O seu comportamento rígido não contribui para o bom desenvolvimento da sua vida. Deve transformar aspetos da sua personalidade sem hesitações.

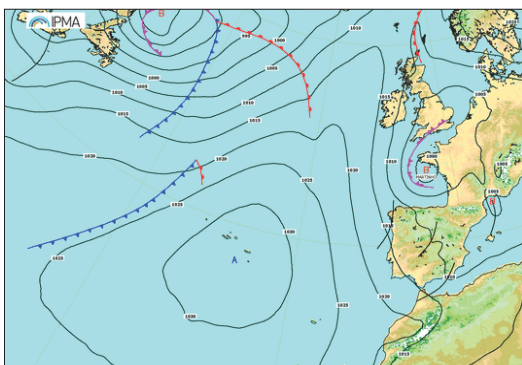
**AQUÁRIO**
(20/01 a 19/02)

A conjuntura permite-lhe renascer para um novo ciclo de vida mais positivo. Nesta perspetiva, prevêem-se desfechos de acordo com as suas ideias.

**PEIXES**
(20/02 a 20/03)

Aumente a sua fé de forma a superar mais facilmente os obstáculos que possam surgir e tente esquecer memórias antigas que prejudicam as suas ações.

Previsão do estado do tempo nos Açores



Informação do Instituto Português do Mar e da Atmosfera

Frente fria Frente quente Frente Oclusa Frente Estacionária Centro de Alta Pressão Centro de Baixa Pressão

GRUPO OCIDENTAL

Períodos de céu muito nublado com aberturas.
Vento sul bonançoso a moderado (10/30 km/h), rodando para sudoeste.

ESTADO DO MAR

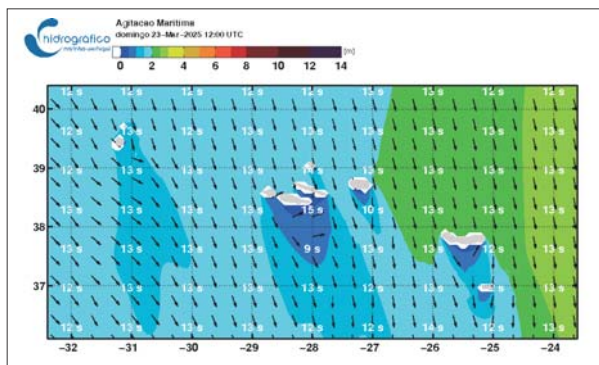
Mar de pequena vaga.
Ondas norte de 1 a 2 metros, passando a oeste.
Temperatura da água do mar: 16°C

GRUPO CENTRAL

Períodos de céu muito nublado com aberturas.
Vento sul fraco a bonançoso (05/20 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado de a pequena vaga.
Ondas norte de 2 a 3 metros, diminuindo para 1 a 2 metros e passando a noroeste.
Temperatura da água do mar: 16°C



GRUPO ORIENTAL

Períodos de céu muito nublado com aberturas.
Vento geralmente fraco (05/10 km/h).

ESTADO DO MAR

Mar encrespado.
Ondas norte de 2 a 3 metros, diminuindo para 1 a 2 metros.
Temperatura da água do mar: 16°C

ESTATUTO EDITORIAL

1 - O Correio dos Açores define-se como um órgão de comunicação social de grande informação regional.

2 - O Correio dos Açores orienta-se por critérios de rigor e criatividade editorial, sem qualquer dependência de ordem ideológica, política e económica.

3 - O Correio dos Açores afirma-se ainda como um porta-voz dos princípios e valores defendidos e aceites pelos Açoreanos na defesa da sua Autonomia e no integral respeito pelos princípios consagrados na Constituição da República.

4 - O Correio dos Açores procurará veicular temas sociais, políticos e culturais diversificados, correspondendo às motivações e interesses de um público plural, debatendo ideias suscetíveis de promoverem o enriquecimento da opinião pública, sempre norteados pelos valores éticos e cívicos.

5 - O Correio dos Açores compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e pela ética profissional dos jornalistas, assim como a boa-fé dos seus leitores.

INFORMAÇÕES DE UTILIDADE PÚBLICA

FARMÁCIAS

Ponta Delgada – Farmácia Garcia (Parque Atlântico)
Rua da Juventude 38 Loja 22
Telefone: 296 302 420

Ribeira Grande – Farmácia Ribeirinha
Rua Direita 1ª Parte, N.º1
Telefone: 296 479 202

HOSPITAIS

Ponta Delgada – 296 203 000
Nordeste – 296 488 318 - 296 488 319
Vila Franca – 296 539 420
Ribeira Grande – 296 470 500
Povoação – 296 585 197 - 296 585 155

POLÍCIA

Ponta Delgada – 296 282 022,
296 205 500 e 296 629 630
Trânsito – 296 284 327
Ribeira Grande – 296 472 120, 296 473 410
Lagoa – 296 960 410
Vila Franca – 296 539 312
Furnas – 296 549 040, 296 540 042
Povoação – 296 550 000, 296 550 001, 296 550 005 e 296 550 006
Nordeste – 296 488 115, 296 480 110,
296 480 112 e 296 480 118
Maia – 296 442 444, 296 442 996
Rabo de Peixe – 296 491 163, 296 492 033
Capelas – 296 298 742, 296 989 433
Santa Maria – 296 820 110,
296 820 111, 296 820 112 e 296 820 110

GNR

Largo Dr. Manuel Carneiro, 9504-514 Ponta Delgada
Tel: Fixo: 296 306 580 / Fax: 296 306 598
Email: ct.acr@gnr.pt

POLÍCIA MUNICIPAL

Rua Manuel da Ponte, n.º 34
9500 – 085 Ponta Delgada
Tel. 296 304403/91 7570841
Fax: 296 304401
E-Mail: policiamunicipal@mpdelgada.pt

BOMBEIROS

Ponta Delgada – Urgência 296 301 301
Normal 296 301 313
Ginetes – 296950950
Nordeste – 296488111
Vila Franca – 296539900
Ribeira Grande: 296 472318,
296 470100
Lomba da Maia – 296446017, 296446175
Povoação – 296 550050, 296 550052
Centro de Enfermagem Bombeiros de Ponta Delgada
Todos os dias das 17h00 – 20h00
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados

MARINHA

Centro de Coordenação de Busca e Salvamento Marítimo (MRC Delgada)
Tel. 296 281 777
Polícia Marítima de Ponta Delgada (PM Delgada)
Tel. 917 764 428

PORTO DE ABRIGO

Estação Costeira Porto de Abrigo
Tel. 296 718 086

GABINETE DE APOIO À VÍTIMA

296 285 399 (número regional)
707 20 00 77 (número único)
apav.pontadelgada@apav.pt
2.ª a 6.ª das 9:30 às 12:00 e das 13:00 às 17:30

MUSEUS

Ponta Delgada
Museu Carlos Machado
Inverno (de 1 de Outubro a 31 de Março)
Terça a Domingo, das 9h30 às 17h00
Verão (de 1 de Abril a 30 de Setembro)
Terça a Domingo, das 10h00 às 17h30
Museu Hebraico Sahar Hassamaim de Ponta Delgada - Portas do Céu (Sinagoga)
Segunda a Sexta, das 13h00 às 16h30
Museu Militar dos Açores
De 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Sábado e Domingo das 10h00 às 13h30
e das 14h00 às 18h00
Encerrado aos feriados

Ribeira Grande

Museu Municipal
Museu “Casa do Arcano”
Museu da Emigração Açoriana
Museu Vivo do Franciscanismo
Casa Lena Gal
Aberto de 2ª a 6ª - 09h00/17h00

Museu Municipal do Nordeste
Aberto de 2ª a 6ª das 09h00
às 12h00 e das 13h00 às 16h00
Povoação
Museu do Trigo
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00
Sábados, Domingos e Feriados das 11h00 às 16h00

SERVIÇOS CULTURAIS

Ponta Delgada
Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada
Horário de Inverno (Outubro a Junho)
De 2ª a 6ª das 9h00 às 19h00
Sábado das 14h00 às 19h00
Horário de Verão (Julho a Setembro)
De 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00
Sábado encerrado
Biblioteca Municipal Ernesto do Canto
Rua Ernesto do Canto s/n 9500-313
Tel: 296 286 878; Fax: 296 281 139
Email: biblioteca@mpdelgada.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 10h00 às 18h00
Horário de verão (durante as férias escolares): 2ª a 6ª feira das 8h30 às 16h30

Ribeira Grande
Arquivo Municipal; Biblioteca Municipal
De 2ª a 6ª feira das 9h00 às 17h00

Povoação
Biblioteca:
De Segunda a Sexta das 09h00 às 17h00

Ribeira Grande
Centro Comunitário e de Juventude
de Rabo de Peixe
Teatro Ribeiragrandense
Horário da 2ª a 6ª das 9h00 às 17h00

MISSAS

Semana - 08.00 – Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09.00 – Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres, à Sexta-feira; 12.30 – Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18.00 – Igreja Imaculado Coração de Maria e Igreja Paroquial de São José; 19.00 – Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja de Nossa Senhora de Fátima, (de terça-feira à sexta-feira) e Igreja Paroquial de Santa Clara (de quarta-feira à sexta-feira); (Quinta-feira às 19 horas), Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima

Sábado - 08.00 – Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 12.30 – Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 16.00 – Igreja N.ª Sra. Das Mercês; 16.30 – Nossa Sra. de Fátima; 17.00 – Clínica do Bom Jesus (Suspensão); 17.30 – Igreja Imaculado Coração Maria (S. Pedro); 18.00 – Igreja Paroquial de S. JOSÉ e Igreja Paroquial de Santa Clara; 19.00 – Igreja Paroquial de São Pedro, Igreja Nossa Senhora Fátima e Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima

Domingo - 08.00 – Santuário Senhor Santo Cristo dos Milagres; 09.30 – Clínica Do Bom Jesus (Suspensão); 10.00 – Igreja Matriz e Igreja Imaculado Coração de Maria (S. Pedro) e Igreja Paroquial Santa Clara; 10.30 – Casa de Saúde N.ª Sra. Conceição e Hospital Divino Espírito Santo (Suspensão); 11.00 – Igreja Paroquial São Pedro e Igreja Paroquial de São José; 11.00 – Igreja de Nossa Senhora da Oliveira - Fajã de Cima; 12.00 – Igreja Matriz, Santuário Santo Cristo e Igreja Nossa Senhora Fátima; 12.15 – Ermida de São Gonçalo (São Pedro)*; 17.00 – Igreja Paroquial da Matriz (São Sebastião); 18.00 – Igreja Paroquial São José **; 19.00 – Igreja Paroquial São Pedro

* Não há no mês de Agosto

** Nos meses de Julho e Agosto não haverá Eucaristia Dominical às 18h00, na Igreja de São José. Esta será retomada no 1º Domingo do mês de Setembro.

MOVIMENTO AÉREO



Azores Airlines
Chegada a Ponta Delgada de:
Funchal: 12:50
Lisboa: 07:30, 15:35, 19:20
Porto: 14:10, 23:25
Montreal, Trudeau: 16:25
Boston: -

Partida de Ponta Delgada para:
Funchal: 08:20
Lisboa: 08:35, 13:40, 18:20, 20:15
Porto: 08:30, 17:45
Toronto: 16:50
New York, JFK: 17:20

Air Açores
Chegada a Ponta Delgada de:
Flores: 10:25, 16:25
Corvo: -
Horta: 18:35
Pico: 10:45, 17:30
São Jorge: -
Santa Maria: 07:55, 19:25
Terceira: 07:40, 14:05, 14:40, 18:30

Partida de Ponta Delgada para:
Flores: 07:00, 11:15
Corvo: -
Horta: 12:00
Pico: 08:25, 15:20
São Jorge: -
Santa Maria: 06:30, 18:00
Terceira: 07:55, 08:10, 14:35, 20:05

TAP



Chegada a Ponta Delgada de:
Lisboa: 08:50, 18:35
Partida de Ponta Delgada para:
Lisboa: 06:30, 09:40, 19:25

MOVIMENTO MARÍTIMO

NAVIOS DA TRANSINSULAR



ILHA DA MADEIRA - Na Praia da Vitória
largando para Ponta Delgada
S.JORGE – Nas Flores largando para Horta e Velas
MARGARETHE – Em viagem de Ponta Delgada para as Flores



REBECA S - Linha da Madeira
LAURA S - No Pico largando para Ponta Delgada

NAVIOS DA MUTUALISTA AÇOREANA



Transporte Marítimo
Parece Machado, Lda

CORVO – Em viagem de Lisboa para Ponta Delgada
FURNAS – Em Vila do Porto, largando para Ponta Delgada

ISABEL C - Em Ponta Delgada

TABELA DAS MARÉS



1:32 - Baixa-mar
7:44 - Preia-mar
14:08 - Baixa-mar
20:25 - Preia-mar

TEATRO MICAELENSE

DIA MUNDIAL DO TEATRO
27 DE MARÇO - 10H30

COLISEU MICAELENSE
III EDIÇÃO – ENTRE A LAVA E O MAR
BANDA HARMONIA MOSTEIRENSE
E MANINHO
30 DE MARÇO - 17H30

TÁXIS



NOVA CENTRAL DE TÁXIS

296 38 2000
96 29 59 255
91 82 52 777

PRAÇA DE TÁXIS

296 20 50 50

TRANSFERES

919 501 266

JOGOS SANTA CASA

Euromilhões

Próximo sorteio Sexta-feira
€ 198.000.000
Último sorteio 18/03/2025
4 9 35 46 50 + 8 11

Milhão

Próximo sorteio Sexta-feira
€ 1.000.000
Último sorteio 14/03/2025
NWQ 37574

Totoloto

Próximo sorteio Sábado
€ 1.600.000
Último sorteio 19/03/2025
10 24 35 41 49 + 5

Lotaria clássica

Próxima extração 24/03/2025
€ 600.000
Última extração 19/03/2025
1º Prémio 19081

Lotaria popular

Próxima extração 27/03/2025
€ 75.000
Última extração 20/03/2025
1º Prémio 67814

Totobola

Próximo concurso Domingo
€ 20.000
Último concurso 16/03/2025
112 22X 111 1212 2

EFEMÉRIDES

1960 - As autoridades israelitas anunciam a detenção na Argentina de Adolf Eichmann, antigo oficial nazi, que viria a ser julgado em Israel.

1962 - O general Raul Salan é condenado a prisão perpétua pelo tribunal militar de Paris, França, devido ao seu papel na organização do exército secreto (OAS) na Argélia.

1978 - A França afirma que as suas forças militares só abandonarão o Zaire depois de terem terminado o salvamento dos civis que se encontram na província do Shaba.

1994 - O conservador Roman Herzog, candidato do chanceler alemão Helmut Kohl, é eleito presidente da Alemanha Federal

pelo colégio eleitoral reunido em Berlim.

1996 - Os clubes portugueses de futebol profissional decidem pôr fim ao limite de inscrições de jogadores estrangeiros.

1998 - Em referendo, os irlandeses confirmam o seu apoio ao acordo de paz para a Irlanda do Norte.

Pensamento do dia: “Uma criança educada apenas na escola é uma criança sem educação” - Jorge Santataya (1863- 1952) - poeta e filósofo espanhol.

Este é o centésimo quadragésimo quarto dia do ano. Faltam 222 dias para o termo de 2025.

CINEMA NOS PARQUE ATLÂNTICO

Black Bag Seg. a Qua.: 2D - 13:40 / 16:00 / 18:20 / 21:15	Novocaine Seg. a Qua.: 2D - 13:00 / 15:30 / 21:00
Mickey 17 Seg. a Qua.: 2D - 12:50 / 15:40 / 21:30	Homem-Cão VP* Seg. a Qua.: 2D - 13:30 / 15:50
O Macaco Seg. a Qua.: 2D - 21:40	Capitão América - Admirável Mundo Novo Seg. a Qua.: 2D - 18:40
Ainda Estou Aqui Seg. a Qua.: 2D - 18:30	Anora Seg. a Qua.: 2D - 18:00
*VP = Versão Portuguesa *VO = Versão Oficial	

Centro Municipal de Cultura de Ponta Delgada

Horário das Exposições

2.ª feira a 6.ª feira:
das 9h00 às 17h00

Sábados:
das 14h00 às 17h00



Propriedade Gráfica Açoreana, Lda.
Contribuinte 512005915
Número de registo 100916
Conselho de Gerência - Américo Natalino Pereira Viveiros; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros; Dinis Ponte
Capital Social 473.689,97 Euros
Sócios com mais de 5% do Capital da Empresa Américo Natalino Pereira Viveiros; Octaviano Geraldo Cabral Mota; Paulo Hugo Falcão Pereira de Viveiros

Director: Américo Natalino Viveiros - Director-adjunto: Santos Narciso - Sub-director: João Paz - Chefe de Redacção: Jornalista Nélia Câmara - Redacção: Jornalistas Marco Sousa, Daniela Canha, Frederico Figueiredo, Filipe Torres, José Henrique Andrade Revisão: Rui Leite Melo; Marketing e Publicidade: Madalena Gonçalves, Emanuel Pereira, Pedro Raposo Paginação e Montagem: João Sousa (Coordenação), Luís Craveiro, Miguel Sousa - Colaboradores residentes: João Bosco Mota Amaral, Vasco Garcia, João Carlos Abreu, António Pedro Costa, Alvaro Dâmaso, Gualter Furtado, Carlos Rezendes Cabral, Eduardo de Medeiros, Pedro Paulo Carvalho da Silva, Carlos A.C. César, Teófilo Braga, Fernando Maria, Sónia Nicolau, Alberto Ponte, Arnaldo Ourique, José Manuel Monteiro da Silva, José Maria C. S. André, António Benjamim, Mário Beja Santos, Mário Moura, Judith Teodoro, Carmo Rodeia, Jaime Neves, José Silva, Maria do Carmo Martins, Auresa Sousa, Paulo Medeiros, Jerónimo Nunes, Armando B. Mendes, Isaura Ribeiro, Helena Melo, Osvaldo Silva, José Luis Tavares

Tiragem: 4.000 exemplares

Sede do editor, da redacção e da impressão:
Rua Dr. João Francisco de Sousa, n.º 16
9500-187 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
Contactos: Redacção: 296 709 882 / 296 709 883 / jornal@correiodosacores.pt; desporto@correiodosacores.pt
Marketing e Publicidade: 296 709 889 296 709 885 pub@correiodosacores.pt
Estatuto Editorial disponível em www.correiodosacores.pt



Governo dos Açores
Esta publicação tem o apoio do
PROMEDIA III - Programa Regional
de Apoio à Comunicação Social Privada

ÚLTIMA Correio dos Açores

Fundado em 1920

23 de Março de 2025

www.correiodosacores.pt

Rua Dr. João Francisco de Sousa n.º 16 / 9500-187 Ponta Delgada - São Miguel - Açores

Apontamento Dominical Esperança



Wilmore e a co-piloto Sunita Williams.



O pescador Máximo Napa no seu barco.

Quando este texto esperava o título, a palavra «esperança» impôs-se. Só depois reparei que coincidia com o tema do Ano Santo.

Vivemos tempos cheios de angústia. O Papa recupera lentamente de uma infecção respiratória que o deixou perto da morte; o mundo caminha a largos passos para a terceira grande guerra, entre inconsciência e cinismo, com povos inteiros esmagados pela força das armas; e as sociedades da abundância entretidas a abortar crianças e a descartar os mais fracos... cada país, cada comunidade tem motivos graves de preocupação... Não se vê nenhuma lógica de bem em tantas circunstâncias. Deus olha por nós?

Esta semana, a imprensa ofereceu-nos duas histórias para pensar no tema.

Os astronautas Barry Wilmore e a sua co-piloto Sunita Williams, uma mulher de ascendência indiana, regressaram a casa no passado dia 18 de Março. Tinham ido para uma missão de 8 dias na Estação Espacial Internacional, mas a nave Starliner da Boeing teve problemas técnicos e deixou-os presos no espaço durante 9 meses, até a NASA chamar a Crew-8 Dragon da SpaceX de Elon Musk para os resgatar. A situação não foi dramática porque a equipa ia prevenida com mantimentos e aproveitou o tempo para realizar várias experiências científicas. Mesmo assim, compreende-se o alívio, quando os colegas da SpaceX, um dos quais russo, chegaram lá acima para os salvar.

A comunicação nunca se interrompeu. Wilmore rezava pela internet com a sua co-

munidade protestante, dava entrevistas, colocava vídeos nas redes sociais. Num desses últimos diálogos, um jornalista perguntou-lhe qual a lição de vida que tinha aprendido nestes 9 meses no espaço: «Sei que o meu Senhor e Salvador Jesus Cristo leva a cabo os seus planos (...) e a influência que isto tem nas nossas vidas é importante. Seja qual for o resultado, estou contente porque sei isso. Compreendo que Deus actua em todas as coisas. Uma são para bem, outras não nos parecem tão boas. Mas tudo concorre para o bem de quem acredita». Num barco ainda mais pequeno que a nave espacial, o pescador peruano Máximo Napa foi apanhado pelo mau tempo no início de Dezembro perdeu-se no alto mar. Tinha saído do porto de San Juan de Marcona com um famel para uma faina de poucos dias e ficou à deriva 95 dias, sozinho, ao relento. Alimentou-se de insectos e vários bichos, bebeu água da chuva e rezou. Até que, no passado 12 de Março, foi avistado por um helicóptero do Equador a 600 quilómetros da costa.

Máximo chegou a terra com banda de música e aplausos, agradecido aos equatorianos que o resgataram e a todas as pessoas que tinham rezado por ele. E contou como esta luta pela sobrevivência foi tempo de oração e de confiança em Deus. Ia rezando, a cada acontecimento: «Obrigado meu Deus por esta oportunidade. Não comia há 15 dias. Apareceu um pássaro, uma tartaruga... e comi outros bichos para sobreviver. Não queria perder a minha família. Não queria morrer». «Quando estava a agonizar, mal me conseguia mover, apareceu a tartaruga. Pus as mãos na água, agarrei-a (...) com a força que me restava, bebi-lhe o sangue e mantive-me mais um dia vivo». «Quero agradecer a Deus, porque nunca me abandonou. Sempre tive fé. Passava 5 dias sem comer, 6 dias... e, de repente, vinha a chuva e eu dizia "não vou morrer, tenho os meus filhos e a minha mãe"». Já no limite das suas forças, quando o helicóptero o viu, ajoelhou-se: estava salvo! De regresso ao Peru, dizia aos jornalistas com emoção: «Aproveitem a vida, façam a vossa mãe feliz e, sobretudo, tenham confiança em Deus».

A esperança assenta na confiança em Deus. Ter fé não é apenas aceitar verdades abstractas, é fiar-se de Deus. O Papa Bento XVI afirmou que isso definia o cristianismo, referindo-se àquela frase da primeira Carta de S. João: «Conhecemos o amor que Deus nos tem e acreditamos nele». Deus ama-nos... que mal havemos de temer?

José Maria C.S. André

PUB.

UM SÓCIO
TAMBÉM É HERÓI.
JUNTE-SE A NÓS.

socios@bvpd.pt
T. 296 301 314

PUB.

SAYONARA
NOVAS COLEÇÕES
PRIMAVERA / VERÃO 2025

PUB.

**ESTAMOS
A CONTRATAR**
VILA GALÉ COLLECTION S. MIGUEL

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

CANDIDATE-SE JÁ

CONTACTE-NOS EM SAOMIGUEL@VILAGALE.COM

PUB.

Telital

Descubra as nossas soluções
eficientes de Ar Condicionado

Orçamentos Grátis!
Consulte-nos para mais informações.

Rua Dr. Victor Faria e Maia, n. 11/12
Tel.: 296 684 884 Telem.: 969 021 336
telital@mail.telepac.pt

PUB.

CALHETAS - 275.000€	RIBEIRA SECA - 107.500€	SÃO SEBASTIÃO - 495.000€
 Terreno - Área total - 26.600m² Ref. 1513 Terreno rústico com 200m de frente. Magníficas acessibilidades.	 Terreno - Área total - 24.000m² Ref. 1463 Magnífico terreno agrícola! Com 30 metros de frente.	 V5-ABC - 324m²/Área - 216m² Ref. 1567 Centro Histórico! Localização privilegiada! Magnífico investimento.

tel: (+351) 296 24 91 91
info@metroimobiliaria.pt
Rua Morgado Botelho nº 18 R/CH Esq.
Ponta Delgada

METRO
IMOBILIÁRIA

Lic. Am. 11962